



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PERNAMBUCO  
MESTRADO EM HEBIATRIA



**TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA O  
PORTUGUÊS DO BRASIL E VALIDAÇÃO SEMÂNTICA DA  
*MULTIDIMENSIONAL STUDENTS' LIFE SATISFACTION SCALE***

**CAMARAGIBE**

**2009**



**LUCIANA PAES DE BARROS**

**TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA O  
PORTUGUÊS DO BRASIL E VALIDAÇÃO SEMÂNTICA DA  
*MULTIDIMENSIONAL STUDENTS' LIFE SATISFACTION SCALE***

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Hebiatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção de título de mestre em Hebiatria.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kátia Petribú

**CAMARAGIBE**

**2009**

## RESUMO

Satisfação com a vida tem sido definida como uma avaliação cognitiva da vida como um todo. A maioria dos estudos pertinentes à satisfação com a vida foram indexados com o descritor *satisfação pessoal*, definida como “a experiência pessoal de satisfação em relação a uma necessidade ou desejo, e a qualidade ou estado de estar satisfeito”. Estudos sobre satisfação com a vida e bem-estar subjetivo têm sido conduzidos em sua maioria visando à perspectiva do adulto. Entre os jovens, o julgamento de sua satisfação com a vida pode ser avaliado por instrumentos específicos em sua maioria desenvolvidos a partir da década de 1980. A *Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale (MSLSS)* foi construída para traçar o perfil do julgamento dos jovens entre 12 e 18 anos em relação à satisfação com a vida. Esta dissertação está composta por dois artigos sobre a escala MSLSS. No primeiro artigo, já publicado, fez-se uma revisão da literatura a respeito das diversas escalas de avaliação de satisfação com a vida em uso com adolescentes. Verificou-se a robustez da MSLSS em relação às demais escalas e a inexistência de escalas de satisfação com a vida validadas no idioma Português Brasil. No segundo artigo, a ser enviado para publicação, apresentou-se a validação semântica da versão brasileira da MSLSS e os resultados de confiabilidade do estudo piloto foram descritos. A MSLSS demonstrou ser uma opção válida, robusta e de fácil aplicação para avaliação de satisfação com a vida em adolescentes brasileiros.

Palavras-chave: Adolescentes. Satisfação pessoal. Estudo de validação.

## ABSTRACT

Life satisfaction has been defined as a cognitive evaluation of life, as a whole. The most referred studies about life satisfaction had been indexed with the descriptor *personal satisfaction*, defined as “the individual’s experience of a sense of fulfillment of a need or want and the quality or state of being satisfied”. Studies on life satisfaction and subjective well-being have been lead in its majority by the perspective of the adult. Between adolescents, their judgment of life satisfaction can be evaluated by specific instruments, most developed from the decade of 1980. The Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale (MSLSS) was developed to delineate the judgment regarding life satisfaction of the young between 12 and 18 years old. This dissertation includes two articles about the MSLSS. Within the first article, already published, the author makes a revision of literature regarding the diverse scales for evaluation of life satisfaction of adolescents. The robustness of MSLSS is verified in relation to other scales and the inexistence of life satisfaction scales validated to Portuguese Brazil is pointed out. In the second article, to be sent for publication, it is presented the semantic validation of the MSLSS’s Brazilian version, and the reliability results of the pilot study are described. The Brazilian version of the MSLSS proved to be a reliable and valid option, of ease application for the evaluation of life satisfaction in Brazilian adolescents.

Key words: Adolescents. Personal satisfaction. Validation study.

Para meus pais.

*“Não sou jovem o suficiente para saber tudo.”*

Oscar Wilde

# AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kátia Petribú, por sua incansável disponibilidade e pela contagiante presença de espírito, sobretudo em momentos quando o improvável acontecia.

À Luciana Gropo, amiga de todas as horas.

Ao querido Prof. Bernard Rangé, que mesmo de longe esteve presente me incentivando com carinho.

À Laís Guimarães Vieira, persistente, precisa e brilhante. O processo de análise estatística tornou-se mais interessante a partir de suas explicações, influenciando decisivamente minha visão nesse estudo.

Aos atenciosos Victor Torres e Ricardo Kühni, pelo interesse em participar da pesquisa e no auxílio durante a coleta dos questionários nas escolas.

Aos professores e coordenadores do Ginásio Pernambucano, em especial ao diretor Edson Oliveira, à diretora adjunta Iolanda Nascimento, à coordenadora pedagógica Jael Torquato, ao professor Carlson Bazante e ao coordenador José Carlos Araújo, cujo incansável apoio e organização permitiram a realização das entrevistas.

Às professoras e coordenadoras do Colégio Vera Cruz Recife: Luzia Mara de Freitas, Fátima de Pádua e Silvanith Andrade, que me acolheram com carinho e presteza em todos os momentos.



Aos adolescentes da Célula, que se dedicaram de forma atenta durante o período “embrionário” da validação de face, tornando esse estudo mais criativo e caloroso.

Aos estudantes do Ginásio Pernambucano e do Colégio Vera Cruz Recife que participaram de todas as etapas dessa pesquisa.

Aos professores do mestrado em Hebiatria da FOP/UPE, em especial ao Prof. Arnaldo Caldas Jr., que além de um grande mestre, tornou-se uma referência de amizade e apoio ao longo desses dois anos de estudos.

À minha tia Ione, cuja presença iluminou muitos dos meus caminhos percorridos até hoje.

Aos meus queridos pais, por tudo.

# SUMÁRIO

RESUMO .....	4
ABSTRACT .....	5
INTRODUÇÃO .....	12
OBJETIVOS .....	15
Geral .....	15
Específicos.....	15
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	16
Tradução e equivalência semântica.....	16
Procedimentos metodológicos do estudo de validação .....	18
Procedimentos de análise dos dados .....	19
Considerações éticas.....	20
RESULTADOS .....	22
ARTIGO 1 - Avaliação da qualidade de vida em adolescentes - revisão da literatura.....	22
ARTIGO 2 - Tradução e adaptação transcultural para o português (do Brasil) da escala Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale.....	32
Resumo.....	33
Abstract.....	34
Introduction .....	35
Method .....	36
Results.....	37
Discussion.....	38
Bibliografia .....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	48
APÊNDICE 1 - Fluxograma da Tradução e Adaptação Transcultural da MSLSS .....	53
APÊNDICE 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	54
APÊNDICE 3 – Poster apresentado no XXVI Congresso Brasileiro de Psiquiatria (Brasília- 15/10/2008).....	56
APÊNDICE 4 - Resumo para Imprensa .....	57
ANEXO 1 - Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale.....	60
ANEXO 2 - Carta de Permissão de Tradução e Uso da <i>MULTIDIMENSIONAL STUDENTS' LIFE SATISFACTION SCALE</i> .....	62
ANEXO 3 – Registro do Projeto de Pesquisa no Sistema Nacional de Pesquisa .....	63
ANEXO 4 - Carta de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa CEP/HUOC .....	64

ANEXO 5 - Carta de Aprovação da Versão Brasileira da <i>MULTIDIMENSIONAL STUDENTS' LIFE SATISFACTION SCALE</i> .....	65
ANEXO 6 – Instruções aos autores da Revista Brasileira de Psiquiatria .....	66
ANEXO 7 - Carta de aceitação de co-autoria do Dr. Scott Huebner.....	69

# INTRODUÇÃO

A origem do conceito de qualidade de vida surgiu após a 2ª Guerra Mundial, quando a prosperidade econômica e o aumento do padrão de vida associavam a satisfação, o bem-estar e a realização psicológica com vários aspectos da vida. Nas três últimas décadas, foram enunciados diversos conceitos sobre qualidade de vida, porém não se chegou a um consenso sobre qual o mais adequado (Leplège, Hunt, 1997; Muldoon *et al.*, 1998; Veenhoven, 1996; 2000). Enquanto conceito, qualidade de vida tende a incorporar todos os aspectos da existência de um indivíduo, tornando-se bastante subjetiva ao ser estudada de forma mais detalhada, e cuja amplitude deve refletir o nível de bem-estar e satisfação experimentados pelas pessoas.

Há concordância entre alguns pesquisadores (Greenspoon *et al.*, 1997; Diener *et al.*, 1999; Casas *et al.*, 2000; Park *et al.*, 2004; Keyes, 2006) de que qualidade de vida é um conceito multidimensional, que inclui bem-estar material, físico, social, emocional e produtivo. Tanto as medidas unidimensionais (avaliações globais), como as multidimensionais (domínios específicos) têm sido estudadas, entretanto, as multidimensionais têm sido mais úteis para avaliar a qualidade de vida subjetiva e a satisfação com a vida (Huebner, 1998; Fattore *et al.*, 2007). O caráter multidimensional e abrangente, que incorpora de forma complexa domínios como a saúde física, o estado psicológico e os relacionamentos sociais tendem a ser determinantes na compreensão e na percepção do bem-estar dos indivíduos.

Estudos sobre satisfação com a vida e bem-estar subjetivo têm sido conduzidos, em sua maioria, visando à perspectiva do adulto (Diener, 2000; Cummins, 1997). Uma parcela dos instrumentos de mensuração de qualidade de vida para adultos têm sido desenvolvida para avaliar satisfação com a vida de uma forma geral, e, quando utilizados em jovens, podem mascarar importantes

distinções apresentadas nessa fase do desenvolvimento, tais como: autonomia, auto-estima, relação com amigos e familiares, experiências escolares, intimidade e sexualidade.

Pesquisas sobre satisfação com a vida em crianças e adolescentes têm sido escassas, ainda que haja um interesse crescente nessa faixa etária a partir da década de 1980 (Gilman *et al.*, 2000; Casas *et al.*, 2000). O conceito de satisfação global com a vida é o de uma avaliação cognitiva da vida como um todo (Shin, Johnson, 1978). Na base de dados *PubMed*, a maioria dos estudos pertinentes à satisfação com a vida ou bem-estar foi indexada com o descritor (*MeSH*) “satisfação pessoal”, conceituado como “a experiência individual de percepção da realização de uma necessidade ou desejo e a qualidade ou estado de estar satisfeito”.

Diante desse panorama, Huebner (1994) desenvolveu o *Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale* (MSLSS), para fornecer o perfil do julgamento de crianças e adolescentes a respeito de sua satisfação com a vida.

Huebner (1994) postula que seu Modelo Multidimensional de Satisfação com a Vida está baseado na premissa teórica de que os cinco domínios específicos, relativos a escola, família, amigos, consigo mesmo/*self* e ambiente de convívio, constituem as dimensões que resultam da satisfação geral com a vida. A MSLSS é um instrumento de mensuração que permite o reconhecimento precoce de diversos aspectos subjetivos, relacionados aos fenômenos da adolescência, tais como noção de auto-imagem, relacionamentos com os pares, com a família e na escola.

A confiabilidade e a validade da MSLSS foram verificadas em estudantes norte-americanos com idade entre 8 e 12 anos (Huebner, 1994), 12 e 14 anos (Huebner *et al.*, 1998) e entre 14 e 18 anos (Gilman *et al.*, 2000), além de estudos de investigação transcultural, realizados na Espanha (Casas *et al.*, 2000), no Canadá (Greenspoon *et al.*, 1997), na Coreia (Park *et al.*, 2004), em Israel (Schiff *et al.*, 2006), na Croácia (Gilman *et al.*, 2005), na China (Liu *et al.*, 2005) e em Portugal (Sequeira, 2007).

Esses parâmetros da MSLSS também foram testados em populações diferenciadas, tais como: deficientes mentais (Brantley *et al.*, 2002),

adolescentes surdos (Gilman *et. al.*, 2004) e adolescentes reportando alto nível de satisfação (Gilman, Huebner, 2006). No entanto as avaliações da validade da MSLSS ainda requerem estudos adicionais com estudantes de diferentes nações, culturas e práticas religiosas, exigindo validação transcultural. Embora modelos alternativos de satisfação com a vida em crianças e adolescentes tenham sido propostos, nem todos foram rigorosamente testados (Casas *et al.*, 2000).

Em revisão da literatura, constatou-se que, apesar de a MSLSS ser considerada uma escala com propriedades psicométricas adequadas às fases de desenvolvimento de infância e adolescência, validada e adaptada para diversos idiomas, ainda não o foi para o Português Brasil, o que motivou a escolha do tema da presente dissertação.

Esta dissertação está composta por dois artigos sobre a escala MSLSS. No primeiro artigo, já publicado, fez-se uma revisão da literatura a respeito das diversas escalas de avaliação de satisfação com a vida em uso com adolescentes. Essa revisão também foi apresentada sob forma de cartaz (*pôster*) em congresso (Apêndice 3). No segundo artigo, a ser enviado para publicação, apresentou-se a validação semântica da versão brasileira da MSLSS e os resultados de confiabilidade do estudo piloto foram descritos.

# OBJETIVOS

## Geral

- Traduzir, adaptar para o idioma Português Brasil e validar a *Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale - MSLSS*.

## Específicos

- Fazer a revisão crítica da literatura a respeito dos instrumentos de avaliação da satisfação com a vida para adolescentes, sua utilização e suas propriedades psicométricas;
- Realizar a tradução e a adaptação transcultural do instrumento *MSLSS* (1994) para o idioma Português Brasil, incluindo validação de face; equivalência semântica, conceitual e cultural;
- Analisar a reprodutibilidade da *MSLSS*, testando a consistência interna da escala de uma forma geral (satisfação global) e de cada um dos domínios (família, amigos, escola, consigo mesmo/*self* e ambiente de convívio).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### Tradução e equivalência semântica

A *MSLSS* (Anexo 1) é um questionário auto-aplicativo de 40 itens, cujas respostas apresentam graduação em escala Likert com seis níveis de discordância ou concordância em relação à assertiva.

A tradução e a adaptação transcultural seguiram a padronização proposta por Guillemin *et. al.* (1993) (Apêndice 1), para questionários de qualidade de vida, com orientação quanto a número, seqüência e complexidade das etapas a serem observadas, minimizando assim a ocorrência de viés e resultados tendenciosos.

Após ser dada a permissão pelo autor (Anexo 2) para a tradução e validação da *Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale* (Huebner, 1994), utilizaram-se as diretrizes gerais do método proposto por Guillemin *et. al.* (1993). Foram realizadas cinco etapas consecutivas: 1) tradução do instrumento original; 2) retrotradução; 3) apreciação formal de equivalência; 4) debate com amostra de conveniência de adolescentes e 5) crítica final por especialistas da área (Comitê Bilíngüe).

A etapa de tradução do documento original consistiu na versão do texto do idioma Inglês para o idioma Português Brasil, realizada por dois tradutores qualificados e independentes, de forma a garantir sua imparcialidade. As duas traduções foram comparadas e sintetizadas numa única versão por um comitê multidisciplinar e bilíngüe, que conhecia a finalidade do instrumento e os conceitos que deveriam ser contemplados.

Foi realizada a equivalência operacional, objetivando-se manter as características originais da *MSLSS*, relativas ao número de itens, mesmo enunciado e seis opções de respostas de concordância/discordância.



Essa versão consensual em Português, preliminar, foi retrotraduzida do idioma Português Brasil para o idioma Inglês por dois tradutores tendo o Inglês por idioma nativo e sem contato prévio com a versão original da *MSLSS*, além de não terem ciência do objetivo da tradução.

Um comitê de profissionais, com o mesmo perfil daqueles da primeira etapa, realizou a apreciação formal de equivalência semântica do instrumento de forma a comparar a retrotradução com o questionário original, avaliando se os significados referenciais (correspondência literal entre as palavras) e os gerais (correspondência sutil entre uma palavra ou sentença e seu conceito) eram adequados. Nessa etapa, também foram avaliadas a equivalência idiomática (relativa ao uso de coloquialismos, ou seja, adequação do texto ao linguajar mais apropriado para a conversação familiar do que a fala ou a escrita formais) e cultural (correspondência de expressões aos usos e costumes de diferentes países ou culturas, as quais podem não ser adequadas ou de emprego habitual, apesar de serem potencialmente traduzíveis).

Após as modificações consensuais do comitê bilíngüe, foi consolidada a versão em Português Brasil, a qual foi apresentada a 15 adolescentes entre 12 e 18 de idade, para a validação de face e a revisão dos itens considerados por eles, de difícil compreensão. Esta etapa envolveu entrevistas individuais com os adolescentes, obtendo-se o máximo de informações sobre o entendimento dos itens questionados, cujos comentários apontaram o grau de facilidade na compreensão das questões. No entanto as mudanças sugeridas por alguns adolescentes não resultaram em modificação significativa da versão anterior.

Após a revisão pelo comitê de especialistas, ou seja, assim que o instrumento foi considerado adequado para uso, a versão final foi enviada para o autor da versão original (Dr. Scott Huebner), para sua apreciação e aprovação. Uma vez aprovada, a versão foi empregada no estudo de validação da reprodutibilidade do *MSLSS* no idioma Português Brasil (Anexo 5).

## **Procedimentos metodológicos do estudo de validação**

O estudo de validação consistiu no estudo piloto.

A população-alvo esteve composta por adolescentes entre 12 e 18 anos de idade, de escolas da rede pública e privada de Recife (PE). Fez-se o sorteio do bairro onde seria realizada a pesquisa e de duas escolas desse bairro, dentre as escolas de médio porte e do mesmo bairro.

Foram adotados como critérios de inclusão:

- Ter idade entre 12 e 18 anos, independente de sexo;
- Estar regularmente matriculado e freqüentando as atividades escolares formais no estabelecimento de ensino escolhido;
- Ter sido autorizado a participar da pesquisa pelo pai ou responsável, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice 2).

Admitiram-se como critérios de exclusão:

- Apresentar redução da acuidade visual identificada pela dificuldade de ler os questionários;
- Ser portador de necessidades especiais físicas ou mentais;
- Apresentar alteração comportamental que prejudique o inter-relacionamento com os pares, segundo avaliação do corpo docente da escola.

No cálculo do tamanho amostral do estudo piloto, pelo fato de não terem sido localizados estudos semelhantes a este e dados relativos à satisfação com a vida dos adolescentes no Brasil, admitiu-se a prevalência de satisfação igual a 85% relatada por Gilman, Huebner (2006), empregando o mesmo instrumento.

Para contemplar adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos, de todas as séries, desde a 6ª do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, e

com base na informação da Secretaria dos dois colégios sorteados de que cada sala de aula em cada série tinha em média 30 alunos, admitiu-se uma população integrada por 360 alunos. Aplicando a fórmula de Pocock (1982), admitindo erro tolerável da estimativa igual a 10%, nível de confiança de 95% e efeito de desenho igual a 1, o tamanho amostral foi estimado em 44 adolescentes. Admitiu-se um acréscimo de 15% no total amostral estimado para compensar possível absenteísmo dos alunos sorteados.

O tamanho amostral do estudo piloto igualou-se a 49 alunos, sendo 17 alunos no Ginásio Pernambucano e de 32 alunos no Colégio Vera Cruz, os quais foram sorteados e identificados a partir de uma relação nominal dos alunos das duas escolas escolhidas, obedecendo-se os critérios de inclusão e de exclusão.

Para a coleta dos dados do estudo piloto, em dia e hora previamente agendados, os estudantes receberam informações sobre o preenchimento do questionário, com o apoio da pesquisadora e de dois auxiliares de pesquisa, devidamente treinados. Observe-se que a utilização de questionário auto-aplicativo anula fontes de variabilidade atribuíveis a entrevistadores, uma vez que a escolaridade dos pesquisados permitia tal metodologia.

A pesquisadora realizou a explanação necessária ao preenchimento do Questionário MSLSS e as demais variáveis incluídas no experimento. Ambas as coletas de dados ocorreram em local reservado, dentro das escolas, para preservar a segurança e o sigilo das informações.

## **Procedimentos de análise dos dados**

Na *MSLSS* foi empregada pontuação reversa, conforme descrito no manual da *MSLSS* (2001), para que houvesse coerência quanto à pontuação das questões, uniformizando o critério de maior pontuação e maior satisfação com a vida (Quadro 1).

Os resultados foram obtidos seguindo as instruções algorítmicas de pontuação e avaliação do Manual da *MSLSS* (Huebner, 2001), que consistiu em determinar a soma do total de pontos de cada domínio, dividindo-a pelo número

de itens que o compõe (domínios família e si próprio foram divididos por sete; os de amigos e ambiente de convívio, por nove e o de escola, por oito). A pontuação geral consistiu na soma das pontuações dos cinco domínios.

<i>Domains and Questions</i>	<i>Scores</i>	
	<i>Score</i>	<i>Reverse score</i>
<b>FAMILY</b>		
I enjoy being at home with my family	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
My family gets along well together	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
I like spending time with my parents	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
My parents and I do fun things together	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
My family is better than most	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
Members of my family talk nicely to one another	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
My parents treat me fairly	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
<b>FRIENDS</b>		
My friends treat me well	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
My friends are nice to me	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
I wish I had different friends	1, 2, 3, 4, 5, 6	6, 5, 4, 3, 2, 1
My friends are mean to me	1, 2, 3, 4, 5, 6	6, 5, 4, 3, 2, 1
My friends are great	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
I have a bad time with my friends	1, 2, 3, 4, 5, 6	6, 5, 4, 3, 2, 1
I have a lot of fun with my friends	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
I have enough friends	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
My friends will help me if I need it	1, 2, 3, 4, 5, 6,	-
<b>SCHOOL</b>		
I look forward to going to school	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
I like being in school	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
School is interesting	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
I wish I didn't have to go to school	1, 2, 3, 4, 5, 6	6, 5, 4, 3, 2, 1
There are many things about school that I don't like	1, 2, 3, 4, 5, 6	6, 5, 4, 3, 2, 1
I enjoy school activities	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
I learn a lot at school	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
I feel bad at school	1, 2, 3, 4, 5, 6	6, 5, 4, 3, 2, 1
<b>LIVING ENVIRONMENT</b>		
I like where I live	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
I wish there were different people in my neighborhood	1, 2, 3, 4, 5, 6	6, 5, 4, 3, 2, 1
I wish I lived in a different house	1, 2, 3, 4, 5, 6	6, 5, 4, 3, 2, 1
I wish I lived somewhere else	1, 2, 3, 4, 5, 6	6, 5, 4, 3, 2, 1
I like my neighborhood	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
I like my neighbors	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
This town is filled with mean people	1, 2, 3, 4, 5, 6	6, 5, 4, 3, 2, 1
My family's house is nice	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
There are lots of fun things to do where I live	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
<b>SELF</b>		
I think I have good looking	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
I am fun to be around	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
I am a nice person	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
Most people like me	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
There are lots of things I can do well	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
I like to try new things	1, 2, 3, 4, 5, 6	-
I like myself	1, 2, 3, 4, 5, 6	-

**Quadro 1** – Distribuição das pontuações segundo critério de coerência entre maior pontuação e maior satisfação com a vida

As variáveis de caracterização amostral, relativas a gênero, escolaridade, história de reprovações escolares foram expressas em distribuição de

freqüências absolutas e relativas. A idade e a pontuação do MSLSS foram expressas em média e desvio padrão.

Para avaliação da consistência interna ou homogeneidade empregou-se o Teste de Confiabilidade alpha padronizado (Cronbach, 1951).

## **Considerações éticas**

O presente projeto foi registrado no Conselho Nacional de Saúde sob nº. FR 178123 (Anexo 3), apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Oswaldo Cruz e aprovado sob o Protocolo CEP/HUOC 030/2008 (Anexo 4). A aprovação foi apresentada à direção das escolas, que consentiram o estudo através de Carta de Anuência. Os objetivos da pesquisa foram informados aos alunos e/ou seus responsáveis (para os menores de 18 anos), dando-lhes a opção de não aceitar a participação de seus filhos nesta pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 2), que define os direitos dos sujeitos, respeitando-se os princípios de autonomia e sigilos necessários. Foi respeitado o desejo dos alunos em participar ou não da pesquisa, mesmo quando não tinham atingido a maioridade, sendo informados de que poderiam se recusar a fazer parte do estudo em qualquer momento deste.

O estudo seguiu a orientação da declaração de Helsinki (1989) e da resolução nº 196/96 sobre Pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS

Os resultados do estudo piloto demonstraram a robustez da versão em português da MSLSS, que apresentou coeficiente alfa de Cronbach igual a 0.859 para o grupo geral, semelhante ao resultado encontrado na escala original.

Demais resultados do estudo piloto são apresentados em no Artigo 2 em forma de Comunicação Breve (*Brief Report*), a ser enviado para publicação.

## **ARTIGO 1 - Avaliação da qualidade de vida em adolescentes - revisão da literatura**

**Avaliação da qualidade de vida em adolescentes – revisão da literatura  
Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 2008; Volume 57(3):212-217**

**(Anexo 6)**

J. bras. psiquiatr..vol.57.no.3.Rio de Janeiro..2008

ARTIGO DE REVISÃO

## Avaliação da qualidade de vida em adolescentes - revisão da literatura

### Quality of life assessment for adolescents: a literature review

Luciana Paes de Barros<sup>I</sup>; Luciana Nagali Gropo<sup>I</sup>; Kátia Petribú<sup>II</sup>; Viviane Colares<sup>I, III</sup>

<sup>I</sup>Departamento de Hebiatria da Universidade de Pernambuco (UPE)

<sup>II</sup>Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da UPE

<sup>III</sup>Programa de pós-graduação da UPE



#### Endereço para correspondência:

Luciana Paes de Barros  
Rua Prof. Augusto Lins e Silva, 196/902  
51030-030 - Recife, PE  
E-mail: [dqsetrata@gmail.com](mailto:dqsetrata@gmail.com)

Recebido em 26/5/2008

Aprovado em 14/8/2008

#### RESUMO

**OBJETIVO:** Revisar criticamente a disponibilidade de instrumentos de satisfação com a vida utilizados para avaliar a qualidade de vida em adolescentes. **MÉTODO:** Nesta revisão foram selecionados estudos que utilizavam escalas de satisfação com a vida em adolescentes, exclusivamente. Foram excluídos estudos dirigidos à população em geral, ou que investigassem satisfação na relação com os pais, com cuidadores e com serviços de saúde. Foram consultadas as bases eletrônicas MedLine, Lilacs, PsycINFO, PubMed e Adolec, sendo incluída checagem manual das referências bibliográficas dos artigos selecionados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 22 estudos conforme os critérios de inclusão, verificando-se a existência de nove escalas de satisfação com a vida,

sendo duas variações (abreviada e versão adolescente) da escala de um mesmo autor. Foi adicionada à seleção uma escala de qualidade de vida que continha avaliações de domínios de satisfação com a vida. **CONCLUSÃO:** As validações das principais escalas são descritas, observando-se o reduzido número de estudos transculturais disponíveis. O uso do conceito de qualidade de vida por meio de instrumentos de satisfação com a vida é relativamente novo, e necessita de estudos mais abrangentes no que diz respeito à cultura e às diferentes realidades econômicas.

**Palavras-chave:** Satisfação pessoal, qualidade de vida, escalas de graduação psiquiátrica, adolescentes.

#### ABSTRACT



**OBJECTIVE:** Critically review the availability of life satisfaction assessment to measure the quality of life of adolescents. **METHOD:** This review included life satisfaction scales just for adolescents. Studies from general population, or about the relationship between adolescents and their parents, with health care and with health services were excluded. The following electronic databases were used: MedLine, Lilacs, PsycINFO, PubMed and Adolec, also included consulting the references of selected articles. **RESULTS:** 22 studies were included based on inclusion and exclusion criteria adopted in the review,

which includes nine life satisfaction scales, and two of them were versions from the same author (brief form and adolescent version). One quality of life scale which had life satisfaction domains was included. **CONCLUSION:** The validity of principals scales were related and the reduce of crosscultural research were observe. The concept of quality of life by life satisfaction instruments is almost new and need to include more studies with cultural and economics differences.

**Keywords:** Personal satisfaction, quality of life, psychiatric status rating scales, adolescents.

A origem do conceito de qualidade de vida surgiu após a Segunda Guerra Mundial, quando a prosperidade econômica e o aumento do poder aquisitivo associavam a satisfação, o bem-estar e a realização psicológica com vários aspectos da vida. Nas três últimas décadas proliferaram definições sobre qualidade de vida, porém não há consenso sobre qual seja a mais adequada<sup>1-4</sup>.

O documento da Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>5</sup> sobre instrumentos de avaliação de qualidade de vida foi construído a partir da emergência de quatro grandes dimensões, que agregam saúde física, aspectos psicológicos, sociabilidade e relações com o ambiente, além de avaliação global da qualidade de vida.

De maneira mais abrangente, Katsching<sup>6</sup> apontou que o termo qualidade de vida leva em conta os aspectos de bem-estar psicológico e social, funcionamento emocional, condição de saúde, desempenho funcional, satisfação com a vida, suporte social e padrão de vida.

O conceito de qualidade de vida tem sido alvo de interesse nas áreas de ciências da saúde e sociais e, embora haja diferentes definições, existe a concordância, entre alguns pesquisadores<sup>7-11</sup>, de que se trata de conceito multidimensional, que inclui

bem-estar (material, físico, social, emocional e produtivo) e satisfação em várias áreas da vida.

As pesquisas que investigam a qualidade de vida têm utilizado tanto indicadores objetivos quanto subjetivos<sup>3</sup>, sendo estes dirigidos às estimativas subjetivas das circunstâncias de vida, como os julgamentos de satisfação e as emoções<sup>12</sup>. Satisfação com a vida está vinculada à literatura sobre bem-estar subjetivo e, embora as dimensões que abrangem o bem-estar subjetivo sejam questionadas<sup>13</sup>, satisfação com a vida tem sido vista como importante componente para se compreender a qualidade de vida global<sup>14</sup>.

A apreciação subjetiva da qualidade de vida, denominada satisfação com a vida, tem sido considerada como o julgamento (maior ou menor satisfação) que um indivíduo faz sobre diferentes áreas da vida. Desejos e expectativas, comparações com um grupo de referência e experiências prévias são os critérios mais utilizados para tal julgamento. Neste sentido, tanto as medidas de avaliação unidimensionais (avaliações globais) quanto as multidimensionais (domínios específicos) têm sido utilizadas, no entanto, as multidimensionais têm sido mais úteis para avaliar níveis de satisfação com a vida<sup>15,16</sup>.

Estudos sobre satisfação com a vida têm sido conduzidos em sua maioria visando à perspectiva do adulto<sup>14,17</sup>. Pesquisas sobre valores do bem-estar psicológico dirigidas a crianças e adolescentes têm sido escassas, não obstante o interesse crescente nesta faixa etária, sobretudo, a partir da década de 1980.

O presente estudo tem por objetivo realizar revisão da literatura dos instrumentos de avaliação de satisfação com a vida, utilizados para avaliar a qualidade de vida de adolescentes.

## MÉTODOS

Foi realizada pesquisa da literatura utilizando-se as bases de dados eletrônicos MedLine, Lilacs, PsycINFO, PubMed e Adolec. Foram empregadas as seguintes categorias de descritores MeSH (*Medical Subject Headings*): satisfação pessoal, qualidade de vida, escalas de graduação psiquiátrica, questionários e adolescentes.

Para complementar a estratégia de busca, foi realizada a checagem manual das referências bibliográficas dos artigos selecionados, buscando-se artigos e capítulos de livros de interesse sobre o assunto, com o objetivo final de localizar textos pertinentes que não haviam sido encontrados com a pesquisa eletrônica.

A pesquisa eletrônica incluiu trabalhos publicados entre 1966 e 2008, em todas as línguas, que utilizassem instrumentos de satisfação com a vida voltados para adolescentes, estando ou não relacionados à avaliação de algum tipo de doença ou transtorno. Foram incluídos artigos que continham a avaliação de qualidade de vida de jovens entre 12 e 18 anos, utilizando-se escalas de satisfação com a vida.

Foram excluídos estudos dirigidos à população em geral, às crianças exclusivamente, bem como aqueles cujo foco limitava-se a investigar a relação de satisfação pessoal dos adolescentes com seus pais, com os serviços de saúde ou com cuidadores da área de saúde,

mesmo que esses estudos envolvessem a idade preconizada.

## RESULTADOS

Foram encontradas 176 publicações que envolviam temas associados à satisfação com a vida e à qualidade de vida dos adolescentes. Depois da avaliação do resumo dessas publicações, 45 artigos em inglês e em português foram inicialmente selecionados e solicitados na íntegra. Após a leitura desses artigos, 22 estudos foram incluídos nesta revisão, por preencherem os critérios de inclusão, discriminados anteriormente.

### Instrumentos de qualidade de vida

A partir da definição dada pela OMS<sup>18</sup>, segundo a qual saúde é "um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade", iniciou-se questionamento a respeito do impacto das doenças sobre o bem-estar físico, social e emocional dos indivíduos. No entanto, embora se atribua a essa definição a responsabilidade pelo impulso dado às pesquisas sobre instrumentos de qualidade de vida, antes de 1985 o termo qualidade de vida foi menos citado no indexador PubMed que os termos bem-estar, satisfação com a vida e felicidade<sup>19</sup>.

Segundo estudo de Sawatsky<sup>19</sup>, o termo satisfação com a vida foi primeiramente citado no indexador PubMed em uma publicação de Neugarten *et al.*<sup>20</sup>, que discorria sobre dois tipos de instrumentos de satisfação com a vida, contrastando com as publicações existentes sobre qualidade de vida, que focavam, apenas, questões éticas em saúde.

Para Gladis *et al.*<sup>21</sup>, qualidade de vida fundamenta-se na comparação entre aspirações e suas possibilidades de realização. Nesse modelo, a qualidade de vida é inerentemente subjetiva, e a satisfação global é a soma das satisfações de domínios distintos. Enfatizam, ainda, que as áreas da vida

preenchidas (satisfeitas) poderiam compensar as áreas insatisfeitas.

A maior parte dos instrumentos de qualidade de vida atualmente usados foi desenvolvida a partir de duas estruturas: instrumentos genéricos de qualidade de vida e de qualidade de vida relacionada à saúde. Instrumentos genéricos têm suas raízes nas pesquisas sociológicas sobre trabalho, vida familiar e bem-estar, contendo itens focados nos aspectos subjetivos, podendo incluir domínios cuja conexão com a saúde não seja óbvia, como renda, moradia e suporte social. Dessa forma, instrumentos de satisfação com a vida estão incluídos na categoria de instrumentos genéricos de qualidade de vida.

Em um amplo estudo de revisão sistemática sobre modelos teóricos, instrumentos e conceitos de qualidade de vida<sup>22</sup>, somente em 19% dos estudos, qualidade de vida era definida como satisfação com a vida e consigo mesmo. Os artigos restantes incluíram medidas de qualidade de vida como felicidade (0,5%), bem-estar (28%), desempenho (2,9%), funcionamento (12,8%), realização de metas (11,8%), necessidade de satisfação (13,2%) e saúde (11,8%). Importa salientar que essa pesquisa foi realizada com a população em geral, e não especificamente com adolescentes, sendo citada nessa revisão por causa de sua abrangência e amplitude.

### **Satisfação com a vida entre adolescentes**

Não obstante a escassez de pesquisas sobre satisfação com a vida entre adolescentes, tem sido crescente o interesse de diversos autores<sup>7,8,12,21,23-25</sup> no reconhecimento deste período de vida como potencialmente estressor.

Nas duas últimas décadas, o surgimento pouco significativo de novas escalas de satisfação com a vida para adolescentes<sup>26,27</sup> contrasta com a crescente preocupação em validá-las<sup>28-32</sup>. A descrição destas escalas, que

envolve tanto o modelo unidimensional<sup>33-35</sup> quanto o multidimensional<sup>7,28,32,36-38</sup>, é apresentada nas Tabelas 1 e 2. A *Quality of Life Profile Adolescent Version* (QOLPAV)<sup>28</sup> também foi incluída por se tratar de escala de qualidade de vida que, dentro de suas descrições e domínios envolvidos, apresenta características que englobam tanto avaliação de qualidade de vida quanto dimensões de saúde física, psicológica (satisfação global de vida e bem-estar emocional), espiritual e social.

A maioria dos estudos sobre escalas de satisfação com a vida é norte-americana, e poucas dessas escalas foram adaptadas para outros idiomas. A *Satisfaction With Life Scale* (SWLS)<sup>34</sup> foi traduzida em vários países, incluindo China<sup>39</sup>, Portugal<sup>40</sup>, Japão<sup>41</sup>, Espanha<sup>42</sup> e países árabes<sup>43</sup>.

Apesar de a SWLS<sup>34</sup> ser o instrumento mais usado em estudos transculturais, há poucos trabalhos que avaliem suas propriedades psicométricas em jovens americanos<sup>38</sup>. Outra escala que avalia satisfação global com a vida, a *Students' Life Satisfaction Scale* (SLSS)<sup>33</sup>, foi validada em outros países que não os de língua inglesa, como Israel<sup>44</sup>, Coreia<sup>9</sup> e Portugal<sup>45</sup>.

Entre os instrumentos multidimensionais, ou seja, os que avaliam satisfação com a vida por meio de uma variedade de domínios, a *Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale* (MSLSS)<sup>7</sup> é a escala que mais tem sido utilizada em estudos com jovens norte-americanos<sup>46</sup>, possuindo adaptações transculturais na Coreia<sup>9</sup>, em Israel<sup>44</sup>, na Croácia<sup>47</sup>, na Espanha<sup>48</sup> e em Portugal<sup>49</sup>.

### **A evolução dos estudos que envolvem a população adolescente**

Em 1972, Lessing<sup>50</sup> enfatizou como o desenvolvimento cognitivo cresce ao longo da idade. Utilizando o instrumento *Life Satisfaction Scale*<sup>51</sup> com meninas entre 7 e 17 anos, encontrou resultado

positivo na relação de satisfação com a vida entre adolescentes.

Em um estudo desenvolvido na Líbia, Shebani, Wass e Guertin<sup>52</sup> compararam 106 jovens com 109 idosos de ambos os sexos, utilizando um questionário para medir a correlação da satisfação com a vida na idade avançada. Os autores creditaram às mudanças sociais e culturais e à industrialização da Líbia os resultados significativamente diferenciados entre as respostas dos jovens em relação aos idosos.

Nesse estudo, os rapazes jovens consideraram que a forte ligação com seus filhos, as relações sociais fora da família e o fato de terem suas necessidades básicas atendidas seriam mais importantes do que para os homens idosos, que, por sua vez, consideraram o prestígio social, o relacionamento com a esposa e a independência como fatores mais importantes para a satisfação na velhice.

A partir da década de 1990, houve incremento nas pesquisas sobre qualidade de vida, e alguns autores passaram a examinar correlações de escalas de satisfação com a vida e de bem-estar. Por causa da relação estreita entre relacionamentos interpessoais, eventos positivos e satisfação com a vida, Gable *et al.*<sup>53</sup> examinaram os benefícios intra e interpessoais dos indivíduos que compartilhavam eventos positivos em suas vidas. Do total de quatro estudos, um deles analisou uma população de 154 indivíduos que responderam às escalas PANAS<sup>54</sup>, SWLS<sup>34</sup>, uma escala de neuroticismo<sup>55</sup> e às perguntas sobre eventos diários negativos e positivos. Verificou-se que o afeto positivo e a satisfação com a vida eram mais altos nos dias em que ocorriam os eventos mais positivos e, sobretudo, quando esses eventos eram compartilhados com outras pessoas.

Valores para o futuro, como inteligência, habilidades técnicas e sociais e sua influência sobre a satisfação com a vida de adolescentes foram analisados por Casas *et al.*<sup>17,56</sup>. O estudo publicado em

2005 foi o mais amplo, e utilizou amostra de 8.995 jovens em cinco países diferentes, incluindo o Brasil. Os domínios de satisfação com a vida mais analisados foram performance escolar, aprendizado, uso do tempo, lazer/divertimento, preparação para o futuro, satisfação com seu próprio corpo e relações interpessoais. Verificou-se que havia entendimento comum entre os adolescentes a respeito dos itens de avaliação de satisfação, ultrapassando as diferenças culturais e individuais. Esse estudo contrariou a visão de Diener<sup>14,57</sup>, que enfatizou as diferenças culturais em suas pesquisas, verificando as relações, no público adolescente, entre satisfação com a vida e as respectivas satisfações financeiras, com amigos e com a família.

Como forma de demonstrar o quanto as mudanças de comportamento podem influenciar o nível de satisfação com a vida entre jovens, algumas publicações concentraram-se na associação entre satisfação com a vida e a se-xualidade dos adolescentes<sup>58</sup> e os efeitos da inserção de atividade física na adolescência<sup>59</sup>. Por outro lado, determinadas pesquisas focalizaram a relação entre satisfação com a vida e doenças, como fibrose cística<sup>60</sup>, rinite alérgica<sup>61</sup>, abuso de substâncias psicoativas<sup>23</sup> e comportamentos de risco e violência<sup>62</sup>.

A abrangência de estudos transculturais, como o de Piko *et al.*<sup>63</sup>, que estudaram 2.387 adolescentes fumantes húngaros, poloneses, turcos e norte-americanos, observou que tanto influências pessoais (realização acadêmica, satisfação com a vida, ausência de perspectiva de futuro) quanto sociais demonstraram níveis semelhantes nos diversos países estudados. Os autores postulam que tal semelhança se deve ao fato de as influências pessoais e sociais fazerem parte do processo de desenvolvimento normal da adolescência.

A observação de que implicações políticas, educacionais e de saúde mental estejam diretamente ligadas às relações entre nível de ameaça de guerra/terror e de postura política com o

bem-estar (nível de estresse e satisfação com a vida) dos indivíduos, foi relatada em Shamai e Kimmi<sup>64</sup>. Nesse estudo foram avaliados 419 adolescentes de Israel que residiam em duas localidades diferentes: em locais próximos ou mais afastados da linha de conflito. Foi observada significativa diferença entre os dois grupos no que se refere ao alto nível de postura política em regiões afastadas do conflito, contrapondo-se com níveis altos de estresse e níveis baixos de satisfação com a vida em regiões mais expostas ao conflito.

Verificando-se significativa diferença no nível de satisfação com a vida entre estudantes chineses e americanos, Liu, Tian e Rich<sup>65</sup> utilizaram a MSLSS<sup>7</sup> em 872 adolescentes. Os autores creditam esse resultado ao contexto sociocultural, tido como importante fator que afeta a satisfação com a vida desses adolescentes.

O desenvolvimento de estudos transculturais mais abrangentes, como o de Gilman *et al.*<sup>66</sup>, apresenta boas perspectivas na pesquisa de avaliação de níveis de satisfação com a vida entre adolescentes e, dessa forma, deve ser incentivado.

## DISCUSSÃO

Como distinção conceitual, Gilman e Huebner<sup>26</sup> apontaram o fato de que a satisfação global com a vida tem sido empiricamente diferenciada de uma variedade de indicadores tradicionais de saúde mental, incluindo-se auto-estima, ansiedade, depressão e afeto negativo. Esta observação colabora para que os julgamentos de satisfação com a vida surjam para oferecer perspectiva singular do bem-estar subjetivo dos indivíduos, cuja concepção circunda respostas emocionais (afetos negativos e positivos), julgamento global da satisfação com a vida e de domínios específicos de satisfação<sup>67</sup>.

Diener *et al.*<sup>67</sup> também enfatizam que o afeto prazeroso, o afeto negativo e a satisfação com a vida podem ser mais

bem compreendidos separadamente, referindo a importância da correlação entre seus componentes.

Embora, muitas vezes, os instrumentos de satisfação com a vida tenham sido utilizados para relacioná-los com medidas psicopatológicas em adolescentes, têm sido eles também empregados para distingui-los. Como exemplo, um indivíduo pode estar insatisfeito com sua vida, como resultado de uma experiência indesejável, mas não necessariamente demonstrar comportamento psicopatológico. Por outro lado, uma pessoa pode estar relativamente satisfeita com sua vida e manifestar comportamento psicopatológico<sup>12,23,65,68</sup>.

Avaliar aspectos reais de nossa própria vida, ou seja, pesar aspectos bons e ruins e chegar ao julgamento de natureza global, não pressupõe estar em completa estabilidade emocional.

Entre as escalas de satisfação com a vida, possivelmente a SWLS<sup>34</sup> seja a mais utilizada para verificar respostas diante de determinados transtornos e eventos estressantes, sendo desenvolvida para se medir o julgamento cognitivo da satisfação com a vida. Por ser concisa e conter somente cinco itens, foi construída com base na idéia de que a concepção de satisfação com a vida pode ser medida pelo questionamento dos sujeitos a respeito do julgamento de sua vida como um todo.

Algumas das escalas existentes no passado foram desenvolvidas com apenas um único item, o que pode acarretar problemas psicométricos. O desenvolvimento de escalas multidimensionais, como a MSLSS<sup>7</sup> e suas duas outras versões (abreviada e para adolescentes), vem proporcionando crescente interesse em estudos transculturais em populações diferenciadas, como os adolescentes, dada a possibilidade de investigação de domínios específicos e característicos de cada um. Nesse sentido, autores como Frisé<sup>25</sup> e Gilligan e Huebner<sup>32</sup> têm incluído, em seu repertório de

investigação, alguns critérios que procuram relacionar os jovens ao momento do desenvolvimento emocional que estão vivenciando, sendo possível explorar características dessa idade, como a intimidade, a sexualidade e a autonomia.

A evolução do uso das escalas de satisfação com a vida tem propiciado pesquisas mais ousadas, que buscam lidar com questionamentos sobre os níveis de satisfação com a vida que decrescem entre os 11 e 16 anos<sup>69</sup>, e também estudos comparativos das características peculiares dos adolescentes que relatam ter altos níveis de satisfação com a vida<sup>68</sup>.

Desenvolver instrumentos de avaliação de satisfação com a vida com o intuito de abarcar a dimensão em toda a sua amplitude, provavelmente seja o maior desafio referido pela maioria dos autores envolvidos nesse tipo de estudo. Contudo, de acordo com Cummins<sup>70,71</sup>, futuramente é desejável se explorar, de maneira mais profunda, a estrutura dos domínios de satisfação com a vida, especialmente aqueles em cujas dimensões existam poucos itens. Estudos em larga escala devem contribuir para a identificação de problemas em determinadas áreas, promovendo a qualidade de vida desta população.

## CONCLUSÃO

Instrumentos de avaliação subjetiva da qualidade de vida tendem a ter boa cobertura no que diz respeito a seu potencial de verificação dos níveis de bem-estar e de satisfação com a vida dos indivíduos, em diversos momentos e situações de vida.

No que diz respeito à população adolescente, as escalas de satisfação com a vida contam somente com duas décadas de evolução. Várias pesquisas apontam o interesse dos autores em procurar validar tais escalas, no intuito de disponibilizar instrumentos confiáveis e dirigidos especificamente para os jovens. Esse interesse iniciou-se no

hemisfério norte, e aos poucos vem contando com estudos transculturais em países de língua latina e portuguesa, muito embora, até o presente momento, desconheçamos adaptações de instrumentos de satisfação com a vida para o português do Brasil.

As limitações metodológicas de alguns instrumentos disponíveis devem servir como incentivo ao refinamento de tais escalas e ao posterior desenvolvimento de instrumentos mais sofisticados. No entanto, a MSLSS<sup>7</sup> tem-se mostrado uma escala com propriedades psicométricas satisfatórias na avaliação da satisfação com a vida da população adolescente.

## REFERÊNCIAS

1. Leplège A, Hunt S. The problem of quality of life in medicine. *JAMA*. 1997;278(1):47-50.
2. Muldoon MF, Barger SD, Flory JD, Manuck SB. What are quality of life measurements measuring? *BMJ*. 1998;316:542-5.
3. Veenhoven R. The study of life satisfaction. In: Saris WE, Veenhoven R, Scherpenzeel AC, Bunting B, editores. *A comparative study of satisfaction with life in Europe*. Eötvös: University Press; 1996. p. 11-48.
4. Veenhoven R. The four qualities of life: ordering concepts and measures of the good life. *J Happiness Stud*. 2000;1:1-39.
5. The WHOQOL Group. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science & Medicine*. 1995;41:1403-9.
6. Katschnig H. How useful is the concept of quality of life in psychiatry? In: Katschnig H, Freeman H, Sartorius N, editores. *Quality of life in mental disorders*. New York: Wiley; 1997.
7. Huebner ES. Preliminary development and validation of a multidimensional life satisfaction scale for children. *Psychol Assessment*. 1994;6:149-58.

8. Huebner ES, Gilman R, Laughlin JE. A multimethod investigation of the multidimensionality of children's well-being reports: discriminant validity of life satisfaction and self-esteem. *Soc Indic Res.* 1999;46:1-22.
9. Park N, Huebner ES, Laughlin JE, Valois RF, Gilman R. A cross-cultural comparison of the dimensions of child and adolescent life satisfaction reports. *Soc Indic Res.* 2004;66:61-79.
10. Pagani TCS, Pagani Jr CR. Instrumentos de avaliação de qualidade de vida relacionada à saúde [acesso em 2007 Oct 22]. Disponível em: [http://unianhanguera.edu.br/programasinstit/Revistas/revistas2006/rev\\_ciencias\\_bio/05.pdf](http://unianhanguera.edu.br/programasinstit/Revistas/revistas2006/rev_ciencias_bio/05.pdf).
11. Shek DTL, Lee BM. A comprehensive review of quality of life (QOL) research in Hong Kong. *The Scientific World J.* 2007;7:1222-9.
12. Gilman R, Huebner ES. Review of life satisfaction measures for adolescents. *Behav Change.* 2000;17:178-95.
13. Felce D, Perry J. Quality of life: its definition and measurement. *Res Dev Disabil.* 1995;16(1):51-74.
14. Diener E, Diener M. Cross-cultural correlates of life satisfaction and self-esteem. *J Pers Soc Psychol.* 1995;68(4):653-63.
15. Frisch MB, Clark MP, Rouse SV, Rudd MD, Paweleck JK, Greenstone A, et al. Predictive and treatment validity of life satisfaction and quality of life inventory. *Assessment.* 2005;12:66-78.
16. Huebner ES, Seligson JL, Valois RF, Suldo SM. A review of the brief multidimensional students' life satisfaction scale. *Soc Indic Res.* 2006;79:477-84.
17. Casas F, Buxarrais MR, Figuer C, González M, Rodríguez JM, Tey A, et al. Values and their influence in the life satisfaction of adolescents aged 12 to 16: a study of some correlates. *Psychol Spain.* 2005;9(1):21-3.
18. World Health Association - Official Records of the World Health Organization, 1946 [acesso 2007 Nov 14]. Disponível em: [http://whqlibdoc.who.int/hist/official\\_records/2e.pdf](http://whqlibdoc.who.int/hist/official_records/2e.pdf).
19. Sawatsky R. The measurement of quality of life and its relationship with perceived health status in adolescents [tese de doutorado]. University of British Columbia, agosto 2007.
20. Neugarten BL, Havigurst RJ, Tobin SS. The measurement of life satisfaction. *J Gerontol.* 1961;24:465-9.
21. Gladis MM, Gosch EA, Dishuk NM, Crits-Christoph P. Quality of life: expanding the scope of clinical significance. *J Consult Clin Psychol.* June 1999;67(3):320-31.
22. Taillefer MC, Dupuis G, Roberge MA, May SL. Health-related quality of life models: systematic review of the literature. *Soc Indic Res.* 2003;64:293-323.
23. Zullig KJ, Valois RF, Huebner ES, Oeltmann JE, Drane JW. Relationship between perceived life satisfaction and adolescents' substance abuse. *J Adolesc Health.* 2001;29:279-88.
24. Marriage K, Cummins RA. Subjective quality of life and self-esteem in children: The role of primary and secondary control in coping with everyday stress. *Soc Indic Res.* 2004;66:107-22.
25. Frisén A. Measuring health-related quality of life in adolescence. *Acta Paediatr.* July 2007;96(7):963-8.
26. Gilman R, Huebner ES, Laughlin JE. A first study of the multidimensional students' life satisfaction scale with adolescents. *Soc Indic Res.* 2000;52:135-60.
27. Huebner ES. Research and assessment of life satisfaction of children and adolescents. *Soc Indic Res.* 2004;66:3-33.
28. Raphael D, Rukholm E, Brown I, Hill-Bailey P, Donato E. The quality of life profile-adolescent version: Background, description, and initial validation] *Adolesc Health.* 1996;19:366-75.
29. Huebner ES, Laughlin JE, Ash C, Gilman R. Further validation of the multidimensional students' life

- satisfaction scale. *J Psychoeduc Assess.* 1998;16:118-34.
30. Gilman R, Laughlin JE, Huebner ES. Validation of the self-description questionnaire-II with an American sample. *Sch Psychol Int.* 1999;20(3):300-7.
31. Huebner ES, Drane W, Valois RF. Levels and demographic correlates of adolescent life satisfaction reports. *Sch Psychol Int.* 2000;21:281-92.
32. Gilligan TD, Huebner ES. Initial development and validation of the multidimensional students' life satisfaction scale-adolescent version. *Applied Res Qual Life.* 2007;2:1-16.
33. Huebner ES. Initial development of the students' life satisfaction scale. *Sch Psychol Int.* 1991;12:231-40.
34. Diener E, Emmons RA, Larsen RJ, Griffin S. The satisfaction with life scale. *J Pers Assess.* 1985;49:71-5.
35. Adelman HS, Taylor L, Nelson P. Minor's dissatisfaction with their life circumstances. *Child Psychiatry Hum Dev.* 1989;20:135-47.
36. Keith KD, Schalock RL. The measurement of quality of life in adolescence: The quality of student life questionnaire. *Am J Family Therapy.* 1994;22(1):83-7.
37. Cummins RA. Manual for the comprehensive quality of life scale-student (Grades 7-12): ComQol-S5. 5<sup>a</sup> ed. Melbourne, Australia: School of Psychology, Deakin University; 1997.
38. Seligson JL, Huebner ES, Valois RF. Preliminary validation of the brief multidimensional students' life satisfaction scale (BMSLSS). *Soc Indic Res.* 2002;61:121-45.
39. Leung J, Leung K. Life satisfaction, self-concept, and relationship with parents in adolescence. *J Youth Adolesc.* 1992;21:653-65.
40. Neto F. The satisfaction with life scale: psychometric properties in an adolescent sample. *J Youth Adolesc.* 1993;22:125-34.
41. Shek DT. Adolescent positive mental health and psychological symptoms in a chinese context. *Psychologia.* 1998;41:217-25.
42. Atienza FL, Balaguer I, Garcia-Merita M. Satisfaction with life scale: analysis of factorial invariance across sexes. *Pers Individ Differ.* 2003;35:1255-60.
43. Abdallah T. The satisfaction with life scale (SWLS): Psychometric properties in an Arabic-speaking sample. *Int J Adolesc Youth.* 1998;7:113-9.
44. Schiff M, Nebe S, Gilman R. Life satisfaction among Israeli youth in residential treatment care. *Br J Soc Work.* December 2006;36:1325-43.
45. Marques SC, Pais-Ribeiro JL, Lopez SJ. Validation of a portuguese version of the students' life satisfaction scale. *Appl Res Qual Life.* September 14, 2007. ISSN 1871-2584 (on line) [acesso em 2007 Nov 16]. Disponível em: <http://www.springerlink.com/content>.
46. Huebner ES, Gilman R. An introduction to the multidimensional students' life satisfaction scale. *Soc Indic Res.* 2002;60:115-22.
47. Gilman R, Ashby J, Sverko D, Florell D, Varjas K. The relationship between perfectionism and multidimensional life satisfaction among Croatian and American youth. *Pers Individ Differ.* 2005;39:155-66.
48. Casas F, Alsinet C, Rosich M, Huebner ES, Laughlin JE. Cross-cultural investigation of the multidimensional life satisfaction scale with Spanish adolescents. In: III Conference of the International Society for Quality of Life Studies; 2000 July; Girona, Spain.
49. Calado MI. Portuguese and spanish children quality of life. In: 13th Annual Conference of the International Society for Quality of Life Research; 2006 October; Lisbon, Portugal.
50. Lessing EE. Extension of personal future time perspective, age, and life satisfaction of children and adolescents. *Dev Psychol.* 1972;6(3):457-68.
51. McClosky H, Schaar JH. Psychological dimensions of anomy. *Am Soc Review.* Feb 1965;30(1):14-40.
52. Shebani BL, Wass H, Guertin WH. Correlates of life satisfaction for old



- Libyans compared with the judgments of Libyan youth. *Int J Aging Hum Dev.* 1986-1987;24(1):19-28.
53. Gable SL, Reis HT, Impett EA, Asheer ER. What do you do when things go right? The intrapersonal and interpersonal benefits of sharing positive events. *J Pers Soc Psychol.* 2004;87(2):228-45.
54. Watson D, Clark LA, Tellegen A. Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS Scales. *J Pers Soc Psychol.* 1988;47:127-44.
55. Eysenck SB, Eysenck HJ, Barrett P. A revised version of the psychoticism scale. *Pers Individ Differ.* 1985;6:21-9.
56. Casas F, Figuer C, González M, Coenders G. Satisfaction with life domains and salient values for the future: data from children and their parents in five different countries. In: Glatzer W, Von Below S, Stoffregen M, editores. *Challenges for quality of life in the contemporary world: advances in quality-of-life studies, theory and research.* Social Indicators Research Series. Kluwer Academic Publishers. 2004;24:233-47.
57. Diener E. Assessing subjective well-being: progress and opportunities. *Soc Indic Res.* 1994;31:103-57.
58. McCabe MP, Cummins RA. Sexuality and quality of life among young people. *Adolescence.* 1998;33(132):761-74.
59. Ornes LL, Ransdell LB, Robertson L, Trunnell E, Moyer-Mileur L. A 6-month pilot study of effects of a physical activity intervention on life satisfaction with a sample of three generations of women. *Percept Mot Skills.* 2005;100(3 Pt 1):579-91.
60. Goldbeck L, Scmitz TG, Henrich G, Herschbach P. Questions on life satisfaction for adolescents and adults with cystic fibrosis: development of a disease-specific questionnaire. *Chest.* Jan 2003;123(1):42-8.
61. Bavbek S, Kumbasar H, Tugcu H, Misirligil Z. Psychological status of patients with seasonal and perennial allergic rhinitis. *J Investig Allergol Clin Immunol.* 2002;12(3):204-10.
62. MacDonald JM, Piquero AR, Valois RF, Zullig KJ. The relationship between life satisfaction, risk-taking behaviors, and youth violence. *J Interpers Violence.* 2005;20(11):1495-1518.
63. Piko BF, Luszczynska A, Gibbons FX, Teközel M. A culture-based study of personal and social influences of adolescent smoking. *Eur J Public Health.* 2005;15(4):393-8.
64. Shamai M, Kimhi S. Exposure to threat of war and terror, political attitudes, stress, and life satisfaction among teenagers in Israel. *J Adolesc.* 2006;29:165-76.
65. Liu W, Tian LL, Rich G. A cross-cultural study on life satisfaction between chinese and american middle school students. *Chinese Mental Health J.* 2005;19(5):319-23.
66. Gilman R, Huebner ES, Tian L, Park N, O'Byrne J, Schiff M, et al. Cross-national adolescent multidimensional life satisfaction reports: analyses of mean scores and response style differences. *J Youth Adolescence.* 2008;37:142-34.
67. Diener E, Suh EM, Lucas RE, Smith HL. Subjective well-being: three decades of progress. *Psychol Bull.* 1999;125(2):276-302.
68. Gilman R, Huebner ES. Characteristics of adolescents who report very high life satisfaction. *J Youth Adolesc.* June 2006;35(3):311-9.
69. Goldbeck L, Schmitz TG, Besier T, Herschbach P, Henrich G. Life satisfaction decreases during adolescence. *Qual Life Res.* 2007;16:969-79.
70. Cummins RA. The domains of life satisfaction: an attempt to order chaos. *Soc Indic Res.* 1996;38:303-28.
71. Cummins RA. Objective and subjective quality of life: an interactive model. *Soc Indic Res.* 2000;52:55-72.

# ARTIGO 2 - Tradução e adaptação transcultural para o português (do Brasil) da escala Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale

Brief Report

## **Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale: translation into Brazilian Portuguese and cross-cultural adaptation**

### **Tradução e adaptação transcultural para o português (do Brasil) da escala Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale**

**Luciana Paes de Barros<sup>3</sup>, Kátia Petribú<sup>2</sup>, Scott Huebner<sup>1‡</sup>**

<sup>1</sup> Department of Psychology, University of South Carolina, Columbia, South Carolina 29208.

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Médicas (UPE)

<sup>3</sup> Universidade de Pernambuco (UPE)

Financial support: None

Conflict of interests: None

#### **Correspondence**

Luciana Paes de Barros

Rua Prof. Augusto Lins e Silva nº196/902

51030-030 - Recife, PE, Brazil

Phone: (+55 81) 3461-4935

E-mail: dqsetrata@gmail.com

---

<sup>‡</sup> Inclusão do nome do autor por autorização (Anexo 7)

## Resumo

**Objetivo:** Este estudo consistiu na adaptação transcultural do instrumento Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale (MSLSS), para sua utilização entre adolescentes estudantes brasileiros. **Método:** O processo de adaptação envolveu cinco etapas: tradução; retrotradução; discussão com grupo de adolescentes; apreciação formal das equivalências semântica, conceitual, cultural e idiomática por um Comitê Multidisciplinar e Bilíngüe, para elaboração da versão de consenso; e estudo piloto. **Resultados:** A tradução e adaptação transcultural não implicaram na troca de qualquer palavra do questionário MSLSS devido à boa compreensão por parte dos adolescentes durante a discussão. A consistência interna da versão brasileira aplicada no estudo piloto foi de 0,86, nível semelhante à escala original (0,90), demonstrando sua robustez em grande parte dos domínios estudados. Os domínios relativos à satisfação com a família e com a escola apresentaram  $\alpha$  de Cronbach abaixo dos outros domínios (amigos, meio ambiente e *self*), sem, no entanto, comprometer sua consistência. **Conclusões:** A versão para a língua portuguesa (Brasil) do instrumento MSLSS, configura-se em opção válida, confiável e de fácil aplicação em adolescentes brasileiros. A MSLSS é a única opção validada de instrumento multidimensional de avaliação de satisfação com a vida para adolescentes atualmente disponível para uso no Brasil.

**Descritores:** Satisfação Pessoal, Qualidade de Vida, Estudos de Validação, Escalas de Graduação Psiquiátrica, Adolescentes.

## Abstract

**Objective:** In this study a cross-cultural adaptation of the Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale (MSLSS) was produced for use with Brazilian adolescent students.

**Method:** The adaptation process was conducted in five stages: translation; back translation; debriefing analysis performed with the group of adolescents; a Bilingual Committee responsible for reaching full consensus regarding semantic, conceptual, experiential and idiomatic equivalences and for drawing up a consensual version; and a pilot study.

**Results:** During the debriefing with the adolescents, no words need to be changed in the translation and cross-cultural adaptation into Brazilian Portuguese. The internal consistency of the pilot study was 0.86, and these coefficients were similar in magnitude to the original MSLSS (0.90), providing evidence of its robustness in most domains. Cronbach's  $\alpha$  was lower for satisfaction with family and school than for other domains (friends, living environment and self), but this was considered adequate for research purposes.

**Conclusions:** The MSLSS Brazilian version proved to be reliable and a valid instrument for evaluating the life satisfaction of adolescents in this country. The MSLSS is the only validated multidimensional questionnaire for assessing the life satisfaction of adolescents currently available in Brazil.

**Descriptors:** Personal Satisfaction, Quality of Life, Validation Studies, Psychiatric Status Rating Scales, Adolescents.

## Introduction

Quality of Life (QL) is increasingly viewed as an important consideration in research on adolescents' health.<sup>1-3</sup> Several multidimensional tool for measuring QL have been developed for the purposes of examining the impact of disease and chronic illness on various life domains that are considered to be of importance to adolescents. However, the classification and measurement of many psychological strengths is still in the early stages of development.<sup>2</sup>

Conceptualizations of adolescent mental health have expanded to include positive psychological constructs, and one of these, labeled life satisfaction, refers to a cognitive evaluation of one's life based on a variety of selected standards.<sup>3</sup> Life satisfaction has been defined as "a person's subjective evaluation of the degree to which his or her most important needs, goals and wishes have been fulfilled".<sup>4</sup> Life satisfaction measures are distinct from measures of psychopathology, such as anxiety, depression and externalizing problems, and also from objective QL measures.<sup>4-6</sup>

Both unidimensional and multidimensional ratings of life satisfaction have been examined in the literature. However, multidimensional measures provide the most distinctive information about a person's life satisfaction.<sup>5</sup> In 1994, Scott Huebner posited a "Multidimensional Life Satisfaction Model" that consists of similar life domains of importance to children and adolescents. This model is based on the theoretical premise that life domains constitute dimensions that arise from general life satisfaction, and developed the Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale (MSLSS), a 40-item self-report questionnaire designed for young people aged between 8 and 18.

The MSLSS is the multidimensional measure that has been used most with young people in the US<sup>6</sup>, and additional samples have been derived from Korean<sup>7</sup>, Spanish<sup>8</sup>, Israeli<sup>9</sup>, Chinese<sup>10</sup> and Croatian<sup>11</sup> cultures.

With regard to reliability, internal consistency of above 0.90 has been reported for the overall MSLSS score and of between 0.77 and 0.86 for each of

the five domains.<sup>13</sup> Evidence for construct validity among US students has been provided using exploratory<sup>13</sup> and confirmatory factor analyses.<sup>12</sup>

The objective of this study was to report the process of translation and cross-cultural validation of the MSLSS for Brazilian adolescents.

## Method

The methodology of the translation process and the adaptation of the MSLSS to Brazilian Portuguese followed the internationally accepted criteria proposed by Guillemin *et.al.*<sup>14</sup>

The scale was subjected to a translation process involving a two-person English-Portuguese translation team, a two-person back translation team privy to the original version and a discussion group (composed of two psychiatrists, a psychologist familiar with quality of life questionnaires and their applications and a native English teacher) was responsible for reaching full consensus regarding lexical and cultural equivalence. A cognitive debriefing analysis was performed with 15 adolescents that represent the focus group in terms of age and school year, and no items were considered to be problematic by the young people targeted.

During the debriefing, the only additional comment was the inclusion of the expression "in a fair way" in brackets following the words "with justice" (translation of fairly) in the 21<sup>st</sup> item, since about 30% of adolescents remarked that this sentence was easier to understand if worded this way. With regard to semantic equivalence, in items 23 (My friends are mean to me) and 34 (This city is full of mean people), the term *mean* was originally translated as *evil*. However, as the translation can also mean "bad", which appeared less pejorative to most adolescents during the debriefing, the translation *bad* was retained in the final Portuguese version.

The author's approval of the resulting merged version (back-translation) shows that the methodology employed was adequate. We submitted the Brazilian version to a pilot study, recruiting young people from two middle schools (one

public and another private) in the same district in Recife city. After obtaining approval from the school administrators, a written informed consent form was sent to the parents informing them of the study and giving them the option to refuse to allow their child to participate.

## Results

Forty-nine students aged from 12 to 18 years of both genders (63% female) and different educational levels were included in a randomized sample. The MSLSS was administered in closed classrooms and completed in one session in October, 2008. Huebner's 2002<sup>6</sup> version of the MSLSS was used to assess the adolescents' satisfaction with family, friends, living environment, school and self. We followed Huebner's recommendation of using a six-point Likert-type scale, in which responses range from 1 (strongly disagree) to 6 (strongly agree). Higher scores represent greater life satisfaction.

Although Huebner<sup>13</sup> originally recommended using a four-point response format, subsequent studies<sup>6,12,16</sup> provided support for use of a six-point format with older children. The MSLSS includes 10 negatively worded items that were reverse scored prior to analysis.

To determine internal consistency, Cronbach's alpha coefficients were obtained, and were generally consistent for the overall score for both schools ( $\alpha$  0.85;  $p < 0.001$ ). Most of the domains had an alpha coefficient of over 0.71 (family, friends, living environment and self), which is considered adequate for research purposes. These coefficients were similar in magnitude to those reported in other reliability analyses of the MSLSS in Canadian<sup>6</sup>, Korea<sup>7</sup>, Chinese<sup>10</sup> and Croatian<sup>11</sup> samples.

## Discussion

There is a great interest in the scientific community in developing questionnaires, and validating existing tools for other languages and cultures in order to assess the subjective QL and life satisfaction of adolescents. Studies of which, as some review of the literature reveals<sup>1,17-20</sup> are somewhat scarce.

The internal consistency of the MSLSS General scale was sufficiently high and fairly similar for the two schools (0.88 and 0.79 respectively). The reproducibility of the Brazilian Portuguese version of the MSLSS was similar to that reported by other authors.<sup>6-7,9-11</sup> It has been shown that the Brazilian version of the MSLSS allowed for differentiation of the responses of individuals and between different items on the Questionnaire.

Comparative analysis of Cronbach's coefficient, for the domains included and the colleges surveyed reveals that the test has a high level of reliability, as it was able to differentiate two populations of students with distinctive characteristics. These particular domains in this group should be interpreted with a certain degree of caution, as the differences in Cronbach coefficients seems to reflect an association between the degree of expectation for the future and the degree of satisfaction among these students. The level of care of school and competition between the students may be contributing to a differentiate perception, as postulated by Huebner *et al.*<sup>12</sup>, who state that "differences in educational system, processes, and norms may contribute to the differences in school satisfaction rating".

The highest level of overall satisfaction of the public school compared to the private may be related both to different levels of expectation, and perhaps, to the fact that students who had higher score levels may have been less forthcoming in their responses, owing to so-called "defensive denial distress".<sup>20</sup> Friedman *et al.*<sup>20</sup> noted in their research that very positive results could be related to the induction of stress in students responding to psychological questionnaires. Future studies of more detailed population samples could verify the true magnitude of the influence of this factor.



The MSLSS adapted to Brazilian culture has produced results that indicate a satisfactory equivalence to the US version and suggest that it is a reliable option and easy to apply in evaluation of life satisfaction among Brazilian adolescents. The MSLSS is the only validated option for multidimensional evaluation of life satisfaction among adolescents currently available for use in Brazil. This study is an important initial step towards further implementation and evaluation of epidemiological samples in Brazil, which is strongly recommended.

Acknowledgments: to Laís Guimarães Vieira for the statistical analysis

## Appendix 1: Characterization of the sample – pilot study

Characteristics of the sample	General n (%)	Groups	
		Pernambucano's Gymnasium n (%)	Vera Cruz School n (%)
<b>Mean age</b>	15,20 ± 0,26	15,25 ± 0,51	15,16 ± 0,29
<b>Sample</b>	49	17	32
<b>Gender</b>			
<b>Female</b>	31 (63,3)	9 (52,9)	22 (68,8)
<b>Male</b>	18 (36,7)	8 (47,1)	10 (31,2)
<b>School Levels</b>			
<b>6 grade</b>	11 (22,4)	5 (29,4)	6 (18,7)
<b>7 grade</b>	4 (8,2)	1 (6,0)	3 (9,4)
<b>8 grade</b>	9 (18,4)	3 (17,6)	6 (18,8)
<b>9 grade</b>	13 (26,6)	3 (17,6)	10 (31,2)
<b>10 grade</b>	5 (4,1)	2 (11,8)	3 (9,4)
<b>11 grade</b>	7 (14,3)	3 (17,6)	4 (12,5)
<b>Statistical Tests</b>			
<b>α Cronbach</b>	0,859	0,888	0,792
<b>ANOVA</b>			
<b>Items average</b>	7,456	6,996	7,700
<b>Items variance</b>	2,223	3,466	1,320
<b>p value</b>	< 0,001	< 0,001	< 0,001

## MSLSS Brazilian Version - Escala Multidimensional de Satisfação com a Vida em Estudantes (EMSVE)

Gostaríamos de saber o que você tem pensado da vida nas últimas semanas. Pense sobre como você vive cada dia e depois pense sobre como a sua vida tem sido na maior parte do tempo.

Aqui estão algumas perguntas que pedem para que você indique a sua satisfação com a vida. Circule o número (de 1 a 6 ) junto de cada frase para mostrar o quanto você concorda ou discorda com cada frase. É importante saber o que você REALMENTE pensa então, por favor, responda às perguntas de acordo com o que você realmente sente, e não como você acha que deveria estar sentindo.

Isto NÃO é um teste. NÃO existem respostas certas ou erradas. Suas respostas NÃO vão mudar suas notas e ninguém vai saber as suas respostas.

Circule 1 se você **DISCORDA TOTALMENTE** da frase

Circule 2 se você **DISCORDA MODERADAMENTE** da frase

Circule 3 se você **DISCORDA UM POUCO** da frase

Circule 4 se você **CONCORDA UM POUCO** com a frase

Circule 5 se você **CONCORDA MODERADAMENTE** com a frase

Circule 6 se você **CONCORDA TOTALMENTE** com a frase

	DISCORDA TOTALMENTE	DISCORDA MODERADAMENTE	DISCORDA UM POUCO	CONCORDA UM POUCO	CONCORDA MODERADAMENTE	CONCORDA TOTALMENTE
1. Meus amigos são legais comigo	1	2	3	4	5	6
2. Eu sou uma pessoa agradável de se ter por perto	1	2	3	4	5	6
3. Eu me sinto mal na escola	1	2	3	4	5	6
4. Tenho momentos ruins com os meus amigos	1	2	3	4	5	6
5. Existem muitas coisas que eu posso fazer bem	1	2	3	4	5	6
6. Eu aprendo muito na escola	1	2	3	4	5	6
7. Eu gosto de passar meu tempo com meus pais	1	2	3	4	5	6
8. Minha família é melhor do que a maioria	1	2	3	4	5	6
9. Existem muitas coisas na escola de que eu não gosto	1	2	3	4	5	6


	DISCORDA TOTALMENTE	DISCORDA MODERADA- MENTE	DISCORDA UM POUCO	CONCORDA UM POUCO	CONCORDA MODERADA- MENTE	CONCORDA TOTAL- MENTE
10. Eu acho que eu tenho boa aparência	1	2	3	4	5	6
11. Meus amigos são ótimos	1	2	3	4	5	6
12. Meus amigos vão me ajudar se eu precisar	1	2	3	4	5	6
13. Eu gostaria de não precisar ir para a escola	1	2	3	4	5	6
14. Eu gosto de mim	1	2	3	4	5	6
15. Tem muitas coisas divertidas para fazer onde eu moro	1	2	3	4	5	6
16. Meus amigos me tratam bem	1	2	3	4	5	6
17. A maioria das pessoas gosta de mim	1	2	3	4	5	6
18. Eu gosto de estar em casa com a minha família	1	2	3	4	5	6
19. Minha família se dá bem	1	2	3	4	5	6
20. Eu aguardo ansiosamente para ir à escola	1	2	3	4	5	6
21. Meus pais me tratam com justiça (de forma justa)	1	2	3	4	5	6
22. Eu gosto de estar na escola	1	2	3	4	5	6
23. Meus amigos são maus comigo	1	2	3	4	5	6
24. Eu gostaria de ter amigos diferentes dos que eu tenho	1	2	3	4	5	6
25. A escola é interessante	1	2	3	4	5	6
26. Eu tenho prazer nas atividades escolares	1	2	3	4	5	6
27. Eu gostaria de morar em uma casa diferente	1	2	3	4	5	6
28. Os membros da minha família conversam amavelmente uns com os outros	1	2	3	4	5	6

	DISCORDA TOTALMENTE	DISCORDA MODERADA- MENTE	DISCORDA UM POUCO	CONCORDA UM POUCO	CONCORDA MODERADA- MENTE	CONCORDA TOTAL- MENTE
29. Eu me divirto muito com os meus amigos	1	2	3	4	5	6
30. Meus pais e eu fazemos coisas divertidas juntos	1	2	3	4	5	6
31. Eu gosto do meu bairro	1	2	3	4	5	6
32. Eu gostaria de morar em outro lugar	1	2	3	4	5	6
33. Eu sou uma pessoa agradável	1	2	3	4	5	6
34. Esta cidade está cheia de pessoas más	1	2	3	4	5	6
35. Eu gosto de experimentar coisas novas	1	2	3	4	5	6
36. A casa da minha família é agradável	1	2	3	4	5	6
37. Eu gosto dos meus vizinhos	1	2	3	4	5	6
38. Eu tenho uma quantidade suficiente de amigos	1	2	3	4	5	6
39. Eu gostaria que houvesse pessoas diferentes na minha vizinhança	1	2	3	4	5	6
40. Eu gosto de onde eu moro	1	2	3	4	5	6

Muito obrigada por você ter participado dessa pesquisa!

## References

1. Huebner ES. Research and assessment of life satisfaction of children and adolescents. *Soc Indic Res.* 2004;66:3-33.
2. Seligman MEP, Steen TA, Park N, Peterson C. Positive Psychology Progress Empirical Validation of Interventions. *Am Psychol.* 2005; 60(5):410-421.
3. Diener E, Suh EM, Lucas RE, Smith HL. Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychol Bull.* 1999;125(2): 276-302.
4. Frish M. Quality of Life Therapy and Assessment in Health Care. *Clin Psychol: Scien Pract.* 1998; 5(1):19-40.
5. Huebner ES, Seligson JL, Valois RF, Suldo SM. A review of the brief multidimensional students' life satisfaction scale. *Soc Indic Res.* 2006;79:477-484.
6. Huebner ES, Gilman R. An introduction to the multidimensional students' life satisfaction scale. *Soc Indic Res.* 2002;60:115-122.
7. Park N, Huebner ES, Laughlin JE, Valois RF, Gilman R. A cross-cultural comparison of the dimensions of child and adolescent life satisfaction reports. *Soc Indic Res.* 2004; 66: 61-79.
8. Casas F, Alsinet C, Rosich M, Huebner ES, Laughlin JE. Cross-cultural investigation of the multidimensional life satisfaction scale with Spanish adolescents. In: III Conference of the International Society for Quality of Life Studies; 2000; Girona, Spain.
9. Schiff M, Nebe S, Gilman R. Life satisfaction among Israeli youth in residential treatment care. *Br J Soc Work.* 2006; 36:1325-1343.
10. Gilman R, Huebner ES, Tian L, Park N, O'Byrne J, Schiff M, Sverko D, Langknecht H. Cross-National Adolescent Multidimensional Life Satisfaction Reports: Analyses of Mean Scores and Response Style Differences. *J Youth Adolescence.* 2008;37:142-134.
11. Gilman R, Ashby J, Sverko D, Florell D, Varjas K. The relationship between perfectionism and multidimensional life satisfaction among Croatian and American youth. *Pers Individ Differ.* 2005;39:155-166.
12. Huebner ES, Laughlin JE, Ash C, Gilman R. Further validation of the multidimensional students' life satisfaction scale. *J Psychoeduc Assess.* 1998; 16:118-134.
13. Huebner ES. Preliminary development and validation of a multidimensional life satisfaction scale for children. *Psychol Assess.* 1994;6:149-158.
14. Guillemin F, Bombardier C, Beaton D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *J Clin Epidemiol.* 1993;46(12):1417-1432.
15. Gilman R, Huebner ES, Laughlin JE. A first study of the multidimensional students' life satisfaction scale with adolescents. *Soc Indic Res.* 2000; 52:135-160.

16. Gilman R, Huebner ES. Review of life satisfaction measures for adolescents. *Behav Change*. 2000;17:178-195.
  17. Sawatsky R. The measurement of quality of life and its relationship with perceived health status in adolescents. Doctor Philosophy Thesis, University of British Columbia. August, 2007.
  18. Shek DTL, Lee BM. A comprehensive review of quality of life (QOL) research in Hong Kong. *ScientificWorldJournal*. 2007;7: 1222-1229.
  19. Barros LP, Gropo LN, Petribú K, Colares V. Quality of life assessment for adolescents: a literature review. *J Bras Psiquiatr*. 2008;57(3):212-217.
  20. Friedman ET, Schwartz RM, Haaga DAF. Are the very happy too happy? *Journal Happiness Studies*. 2002; 3: 355–372.
- 

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Instrumentos de avaliação subjetiva da qualidade de vida tendem a ter boa cobertura no que diz respeito a seu potencial de verificação dos níveis de bem-estar e de satisfação com a vida dos indivíduos, em diversos momentos e situações de vida.

No que diz respeito à população adolescente, as escalas de satisfação com a vida contam somente com duas décadas de evolução. Várias pesquisas apontam o interesse dos autores em procurar validar tais escalas, no intuito de disponibilizar instrumentos confiáveis e dirigidos especificamente para os jovens. Esse interesse iniciou-se no hemisfério norte, e aos poucos vem contando com estudos transculturais em países de língua latina e portuguesa, muito embora, até o presente momento, desconheçamos adaptações de instrumentos de satisfação com a vida para o português do Brasil.

O reconhecimento das necessidades específicas dessa população faz com que os instrumentos para avaliação de satisfação com a vida sejam direcionados para alguns aspectos, tais como a maturação física, a autoimagem, a intimidade, a sexualidade, a relação com os pares e a autonomia. Além disso, o dimensionamento dos dados mais subjetivos, devido à maior exposição ao estresse e a crescentes demandas nas áreas acadêmica, emocional e social, pode estar sendo pouco observados.

O uso do conceito de qualidade de vida por meio de instrumentos de satisfação com a vida é relativamente novo, e necessita de estudos mais abrangentes no que diz respeito à cultura e às diferentes realidades econômicas.

Avaliar aspectos reais de nossa própria vida, ou seja, pesar aspectos bons e ruins e chegar ao julgamento de natureza global, não pressupõe estar em completa estabilidade emocional.

A evolução do uso das escalas de satisfação com a vida tem propiciado pesquisas mais ousadas, que buscam lidar com questionamentos sobre os



níveis de satisfação com a vida que decrescem entre os 11 e 16 anos, e também estudos comparativos das características peculiares dos adolescentes que relatam ter altos níveis de satisfação com a vida.

As limitações metodológicas de alguns instrumentos disponíveis devem servir como incentivo ao refinamento de tais escalas e ao posterior desenvolvimento de instrumentos mais sofisticados. No entanto, a MSLSS tem-se mostrado uma escala com propriedades psicométricas satisfatórias na avaliação da satisfação com a vida da população adolescente.

Desenvolver instrumentos de avaliação de satisfação com a vida com o intuito de abarcar a dimensão em toda a sua amplitude, provavelmente seja o maior desafio referido pela maioria dos autores envolvidos nesse tipo de estudo.

Futuramente é desejável se explorar, de maneira mais profunda, a estrutura dos domínios de satisfação com a vida, especialmente aqueles em cujas dimensões existam poucos itens. Estudos em larga escala devem contribuir para a identificação de problemas em determinadas áreas, promovendo a qualidade de vida desta população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros LP, Gropo LN, Petribú K, Colares V. Avaliação da qualidade de vida em adolescentes – revisão da literatura. *J Bras Psiquiatr*, 57(3):212-217, 2008.

Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Feraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25:3186-3191, 2000.

Brantley, A., Huebner, E. S., & Nagle, R. J. Multidimensional life satisfaction reports of adolescents with mild mental disabilities. *Mental Retardation*, 40:321-329, 2002.

Casas F, Alsinet C, Rosich M, Huebner ES, Laughlin JE. Cross-cultural investigation of the multidimensional life satisfaction scale with Spanish adolescents. In: III Conference of the International Society for Quality of Life Studies; 2000 July; Girona, Spain.

Cronbach, LJ. Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, 16:297-334, 1951.

Diener E, Emmons RA, Larsen RJ, Griffin S. The satisfaction with life scale. *J Pers Assess*, 49:71-75, 1985.

Diener E, Suh EM, Lucas RE, Smith HR. Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychol Bull*, 125:276-302, 1999.

Diener E. Assessing subjective well-being: Progress and opportunities. *Soc Indic Res*, 31:103-57, 1994.

Diener E. Subjective Well-Being. *Psychol Bull*, 95(3):542-575, 1984.

Diener E. Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a nation index. *Am Psychol*, 55:34-43, 2000.

Edwards TC, Huebner CE, Connell FA, Donald L, Patrick DL. Adolescent quality of life, Part I: conceptual and measurement model. *J Adolescence*, 25:275–286, 2002.

Fattore T, Mason J, Watson E. Children's conceptualization(s) of their well-being. *Soc Indic Res*, 80:5-29, 2007.

Frias AC, Narvai PC. Validade e precisão em pesquisas epidemiológicas: uma revisão crítica. *Odont. Soc*, 3:34-9, 2001.

Friedman ET, Schwartz RM, Haaga DAF. Are the very happy too happy? *J Happiness Stud*, 3: 355–372, 2002.

- Frisén A. Measuring health-related quality of life in adolescence. *Acta Paediatrica*, 96(7):963-968, July 2007.
- Frish M. Quality of Life Therapy and Assessment in Health Care. *Clin Psychol: Scien Pract.* 1998; 5(1):19-40.
- Gilligan TD, Huebner ES. Initial development and validation of the multidimensional students' life satisfaction scale-adolescent version. *Applied Res Qual Life*, 2:1-16, 2007.
- Gilman R, Huebner ES, Tian L, Park N, O'Byrne J, Schiff M, Sverko D, Langknecht H. Cross-National Adolescent Multidimensional Life Satisfaction Reports: Analyses of Mean Scores and Response Style Differences. *J Youth Adolesc*, 37:142-134, 2008.
- Gilman R, Ashby JS, Sverko D, Florell D, Varjas K. The relationship between perfectionism and multidimensional life satisfaction among Croatian and American youth. *Pers Indiv Differ*, 39:155-166, 2005.
- Gilman R, Huebner ES, Laughlin JE. A first study of the Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale with adolescents. *Soc Indic Res*, 52:135-60, 2000.
- Gilman R., Easterbrooks SR., Frey M. A Preliminary Study Of Multidimensional Life satisfaction among Deaf/Hard of hearing youth across environmental settings. *Soc Indic Res*, 66:143-164, 2004.
- Gilman R., Huebner ES. Characteristics of adolescents who report very high life satisfaction. *J Youth Adolesc*, 35(3):311-319, June 2006.
- Greenspoon PJ, Saklofske DH. Validity and Reability of the Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale with Canadian children. *J Psychoeduc Assess*, 15:138-55, 1997.
- Guillemin F, Bombardier C, Beaton D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: Literature review and proposed guidelines. *J Clinical Epidemiol*, 46:1417-1432, 1993.
- Huebner ES, Brantley A, Nagle RJ, Valois RF. Correspondence between parent and adolescent ratings of life satisfaction for adolescents with and without mental disabilities. *J Psychoeduc Assess*, 20:20-29, 2002.
- Huebner ES, Drane W, Valois RF. Levels and Demographic Correlates of Adolescent Life Satisfaction Reports. *Sch Psychol Int*, 21: 281-292, 2000.
- Huebner ES, Gilman R. An Introduction to the Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale. *Soc Indic Res*, 60:115-122, 2002.
- Huebner ES, Laughlin JE, Ash C, Gilman R, Further validation of the Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale. *J Psychoeduc Assess*, 16: 118-34, 1998.

Huebner ES. Further validation of the Students' Life Satisfaction Scale: The independence of satisfaction and affect ratings. *J Psychoeduc Assesst*, 9:363-68, 1991.

Huebner ES. Manual for the Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale 2001 Version. University of South Carolina, Department of Psychology, Columbia, SC 29208, 2001.

Huebner ES. Preliminary development and validation of a multidimensional life satisfaction scale for children. *Psychol Assess*, 6:149-158, 1994.

Keyes CL. Subjective well-being in mental health and human development research worldwide: an introduction. *Soc Indic Res*, 77:1-10, 2006.

Landis JR, Koch GG. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 33:12-20, 1977.

Lepège A, Hunt S. The problem of quality of life in medicine. *JAMA*, 278(1):47-50, 1997.

Liu W, Tian L, Gilam R. A Cross-Cultural Study on Life Satisfaction between Chinese and American Middle School Students. *Chinese Mental Health J*, 19(5):319-323, 2005.

Park N, Huebner ES, Laughlin JE, Valois RE, Gilman R. A Cross-cultural comparison of the dimensions of child and adolescent life satisfaction reports. *Soc Indic Res*, 66: 61-79, 2004.

Pereira JCR. Análise de dados qualitativos: Estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3ª ed. São Paulo: EDUSP.154 p., 2001.

Rabkin J, Wagner G, Griffin KW. Quality of life measures. In: Rush AJ, Pincus HA, First MB, eds. *Handbook of Psychiatric Measures*. Washington (DC): American Psychiatric Association Press; p. 135-50, 2000.

Sawatzky R. The measurement of quality of life and its relationship with perceived health status in adolescents. Doctor of Philosophy Thesis, University of British Columbia. August, 2007.

Schiff M, Nebe S, Gilman R. Life satisfaction among Israeli youth in residential treatment care. *Br J Soc Work*, 36:1325-1343, December 2006.

Sequeira MC. Comunicação pessoal por email em 27/12/2007.

Shek DTL, Lee BM. A comprehensive review of quality of life (QOL) research in Hong Kong. *ScientificWorldJournal*, 7: 1222-1229, 2007.

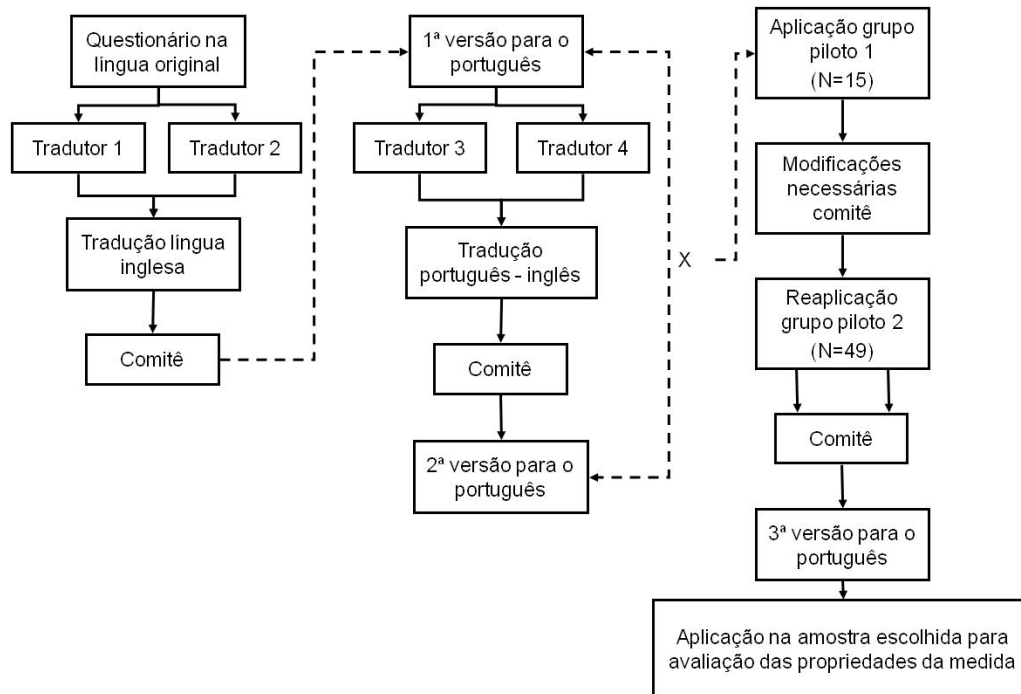
Shin D, Johnson DM. Avowed happiness as an overall assessment of the quality of life. *Soc Indic Res*, 5:475-92, 1978.

Veenhoven R. The four qualities of life: Ordering concepts and measures of the good life. *J Happiness Stud*, 1:1-39, 2000.

World Health Association (1946) Official Records of the World Health Organization, [http://whqlibdoc.who.int/hist/official\\_records/2e.pdf](http://whqlibdoc.who.int/hist/official_records/2e.pdf) acessado em 14/11/2007.

## APÊNDICES

## APÊNDICE 1 - Fluxograma da Tradução e Adaptação Transcultural da MSLSS



## **APÊNDICE 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### Título da Pesquisa<sup>2</sup>

**TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL E VALIDAÇÃO DA *MULTIDIMENSIONAL STUDENTS' LIFE SATISFACTION SCALE (MSLSS)***

Nome da Pesquisadora: Luciana Paes de Barros – Cremepe 16001

Nome da Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kátia Petribú – Cremepe 9282

**Natureza da pesquisa:** esta pesquisa tem como objetivo aplicar a Escala de Satisfação com a vida (MSLSS) nos adolescentes estudantes de escolas da rede pública e privada na cidade de Recife (PE).

**Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo o(a) Sr.(a) permitirá que a pesquisadora possa aplicar uma escala de qualidade de vida direcionada à população adolescente. O(a) Sr. (a) tem a liberdade de se recusar a participar da entrevista aos quais o(a) menor será submetido(a), e ainda recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o(a) Sr.(a) ou seu dependente. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone da pesquisadora do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa da UPE.

**Sobre a entrevista:** os dados desta pesquisa serão coletados a partir de uma entrevista, onde os próprios adolescentes responderão um questionário sobre como se sentem em relação à sua vida. As perguntas contidas neste questionário estarão disponíveis aos interessados.

**Risco e desconforto:** nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

**Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e a orientadora terão conhecimento dos dados, que serão sigilosos e os adolescentes ou seus responsáveis não serão identificados em nenhuma hipótese.

**Benefícios:** ao participar desta pesquisa o adolescente não terá nenhum benefício direto, entretanto esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o bem-estar destes adolescentes, de forma que o

---

<sup>2</sup> \* Elaborado com base na Resolução 196/1996 do Conselho nacional de saúde do Ministério da Saúde, publicada no Diário Oficial nº 201, 16/10/1996.



conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa demonstrar o nível de qualidade de vida desta população, estando a pesquisadora comprometida a divulgar os resultados obtidos.

**Pagamento:** O(a) Sr.(a) ou seu(sua) dependente não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

**Retirada do consentimento:** os participantes podem deixar de participar do estudo em questão em qualquer ocasião, sem prejuízo de qualquer natureza.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_  
RG nº \_\_\_\_\_, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, certifico que após a leitura deste documento e de outras explicações dadas pela pesquisadora, concordo que o (a) menor \_\_\_\_\_, sob a minha responsabilidade, participe deste estudo.

Recife, de de 2008.

\_\_\_\_\_  
(assinatura do responsável)

\_\_\_\_\_  
(assinatura do entrevistado)

\_\_\_\_\_  
(assinatura da pesquisadora)

Em caso de qualquer dúvida, poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (81) 9247-1333 ou com o Comitê de Ética CEP/HUOC pelo telefone (81) 2101-1539, ou ainda pessoalmente.

## APÊNDICE 3 – Pôster apresentado no XXVI Congresso Brasileiro de Psiquiatria (Brasília- 15/10/2008)

### Avaliação de qualidade de vida em adolescentes: uma revisão da literatura

Revista Brasileira de Psiquiatria, outubro 2008; 30(Supl. Especial):S45

Apresentado no XXVI Congresso Brasileiro de Psiquiatria (Brasília- 15/10/2008)  
Apresentado na 25ª Jornada Pernambucana de Psiquiatria (29/11/2008)



**XXVI**  
CONGRESSO BRASILEIRO  
DE PSIQUIATRIA  
Ciência e Ética em Psiquiatria  
Brasília, 15 a 19 de outubro de 2008

---

**POECRS – P0644 - Infância e Adolescência**  
**P0644 - AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA**  
**Autores: Barros, L.P.; Barros, L.P.; Grope, L.N.; Petribú, K.**  
Instituição: Universidade de Pernambuco

**Resumo:**

---

**Objetivo:** Revisar criticamente a disponibilidade de instrumentos de satisfação com a vida utilizados para avaliar qualidade de vida em adolescentes.

**Método:** Foi realizada pesquisa na literatura utilizando-se as bases de dados eletrônicas MEDLINE, LILACS, PsycINFO, Pubmed e ADOLEC e os descritores (MeSH) satisfação pessoal, qualidade de vida, escalas de graduação psiquiátrica, questionários e adolescentes. Como estratégia de busca complementar foi realizada checagem manual das referências bibliográficas dos artigos selecionados, buscando artigos e capítulos de livros de interesse sobre o assunto. Foram incluídos trabalhos publicados entre 1966 e 2007 que utilizavam escalas de satisfação com a vida em adolescentes entre 12 e 18 anos exclusivamente. Foram excluídos estudos em população geral ou que investigassem satisfação na relação com os pais, com cuidadores e com serviços de saúde.

**Resultados:** Foram encontrados 22 estudos conforme os critérios de inclusão, verificando-se a existência de oito escalas de satisfação com a vida, sendo duas versões (abreviada e versão adolescente) da escala de um mesmo autor. Foram adicionadas à seleção duas escalas de qualidade de vida que continham avaliações de domínios de satisfação com a vida.

**Conclusões:** As validações das principais escalas são descritas, observando-se o reduzido número de estudos transculturais disponíveis. O uso do conceito de qualidade de vida através de instrumentos de satisfação com a vida é relativamente novo, e até o presente momento não dispomos de adaptações de instrumentos de satisfação com a vida para o português do Brasil. A "Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale (MSLSS)" é citada como uma escala de satisfação com a vida em adolescentes com boas propriedades psicométricas. Verifica-se a necessidade de estudos mais abrangentes no que diz respeito à cultura e realidades econômicas diferentes.

## **APÊNDICE 4 - Resumo para Imprensa**

Apesar do termo qualidade de vida estar sendo veiculado de maneira mais freqüente nos meios de comunicação, seu conceito tende a ser pouco explorado, de tal forma que algumas pesquisas relativas à qualidade de vida são realizadas sob determinados contextos, tais como economia, renda familiar e emprego, ou seja, de uma forma menos abrangente. Mais recentemente um estudo realizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento realizou um estudo visando verificar quais as percepções de satisfação com a vida podem ser afetadas por diferenças culturais e pelo progresso econômico. Verificou-se que as taxas de satisfação não são necessariamente mais elevadas nos países mais ricos ou naqueles com os melhores serviços sociais ou com o crescimento mais acelerado.

No que se refere às questões mais subjetivas ligadas à qualidade de vida, bem-estar e satisfação com a vida na América Latina, tem sido ainda mais evidente a falta de estudos que abarquem todo o seu potencial, sobretudo quando comparado aos estudos existentes na América do Norte. No que diz respeito aos critérios de avaliação do nível de satisfação com a vida na população adolescente podemos afirmar que eles ainda estão num período embrionário no Brasil, pois não dispomos de estudos nesta área. Um dos grandes alicerces de tais pesquisas são as escalas de avaliação de satisfação com a vida, que neste caso, devem ser mais específicas para o público jovem. Neste sentido, seu conteúdo difere dos questionários para adultos, pois procuram levantar aspectos relativos às relações que os jovens têm com a família, com os amigos, com a escola, com sua autonomia e sexualidade, em seu ambiente de convívio e com sua auto-estima.

Desta forma, a necessidade da formulação de instrumentos de avaliação de satisfação com a vida para adolescentes é determinante para que se possa verificar o nível de satisfação deste grupo em seu meio. Mas, na medida em que

existem diversos desses instrumentos validados em outras culturas, torna-se interessante a possibilidade de validá-los em nosso idioma, para que então possamos disponibilizá-los com segurança e facilidade. No meio científico tem sido encorajada a validação de diversos instrumentos de avaliação em todas as áreas da medicina, de tal forma que possamos no futuro realizar pesquisas em nosso território, comparando-as com outras pesquisas do gênero e em culturas diversas.

Das escalas de satisfação com a vida para adolescentes, a mais testada entre jovens norte-americanos é a Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale. Desenvolvida em 1994 por Scott Huebner, ela é utilizada em diversos países, tais como Japão, China, Coréia, Canadá, Israel, Espanha, Croácia e Portugal. Sua validação no Brasil foi realizada em 2008 na cidade do Recife, e os resultados da pesquisa inicial demonstram que esta escala tem apresentado resultados semelhantes aos países anteriormente pesquisados, enfatizando-se sua capacidade de avaliar de forma consistente o nível de satisfação com a vida em jovens de 12 a 18 anos de idade.

ANEXOS

## ANEXO 1 - Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale

We would like to know what thoughts about life you've had during the past several weeks. Think about how you spend each day and night and then think about how your life has been during most of this time. Here are some questions that ask you to indicate your satisfaction with life. Circle the number (from 1 to 6) next to each statement that indicates the extent to which you agree or disagree with each statement. It is important to know what you **REALLY** think, so please answer the question the way you really feel, not how you think you should. This is **NOT** a test. There are **NO** right or wrong answers. Your answers will **NOT** affect your grades, and no one will be told your answers.

Circle **1** if you **STRONGLY DISAGREE** with the sentence

Circle **2** if you **MODERATELY DISAGREE** with the sentence

Circle **3** if you **MILDLY DISAGREE** with the sentence

Circle **4** if you **MILDLY AGREE** with the sentence

Circle **5** if you **MODERATELY AGREE** with the sentence

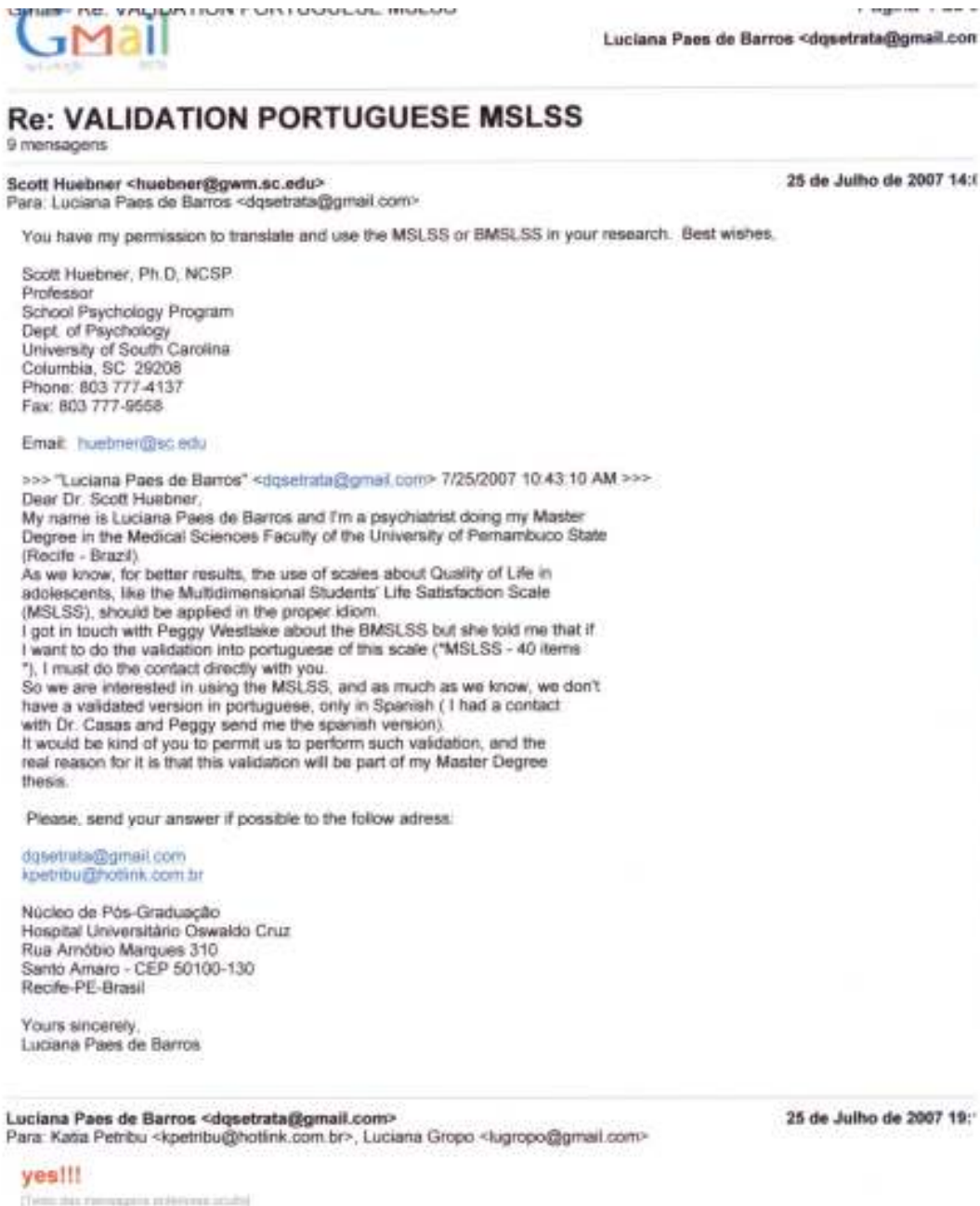
Circle **6** if you **STRONGLY AGREE** with the sentence

1. My friends are nice to me	1	2	3	4	5	6
2. I am fun to be around	1	2	3	4	5	6
3. I feel bad at school	1	2	3	4	5	6
4. I have a bad time with my friends	1	2	3	4	5	6
5. There are lots of things I can do well	1	2	3	4	5	6
6. I learn a lot at school	1	2	3	4	5	6
7. I like spending time with my parents	1	2	3	4	5	6
8. My family is better than most	1	2	3	4	5	6
9. There are many things about school I don't like	1	2	3	4	5	6
10. I think I am good looking	1	2	3	4	5	6
11. My friends are great	1	2	3	4	5	6
12. My friends will help me if I need it	1	2	3	4	5	6
13. I wish I didn't have to go to school	1	2	3	4	5	6
14. I like myself	1	2	3	4	5	6
15. There are lots of fun things to do where I live	1	2	3	4	5	6
16. My friends treat me well	1	2	3	4	5	6
17. Most people like me	1	2	3	4	5	6
18. I enjoy being at home with my family	1	2	3	4	5	6
19. My family gets along well together	1	2	3	4	5	6
20. I look forward to going to school	1	2	3	4	5	6
21. My parents treat me fairly	1	2	3	4	5	6

- Circle **1** if you **STRONGLY DISAGREE** with the sentence  
 Circle **2** if you **MODERATELY DISAGREE** with the sentence  
 Circle **3** if you **MILDLY DISAGREE** with the sentence  
 Circle **4** if you **MILDLY AGREE** with the sentence  
 Circle **5** if you **MODERATELY AGREE** with the sentence  
 Circle **6** if you **STRONGLY AGREE** with the sentence

22. I like being in school	1	2	3	4	5	6
23. My friends are mean to me	1	2	3	4	5	6
24. I wish I had different friends	1	2	3	4	5	6
25. School is interesting	1	2	3	4	5	6
26. I enjoy school activities	1	2	3	4	5	6
27. I wish I lived in a different house	1	2	3	4	5	6
28. Members of my family talk nicely to one another	1	2	3	4	5	6
29. I have a lot of fun with my friends	1	2	3	4	5	6
30. My parents and I do fun things together	1	2	3	4	5	6
31. I like my neighborhood	1	2	3	4	5	6
32. I wish I lived somewhere else	1	2	3	4	5	6
33. I am a nice person	1	2	3	4	5	6
34. This town is filled with mean people	1	2	3	4	5	6
35. I like to try new things	1	2	3	4	5	6
36. My family's house is nice	1	2	3	4	5	6
37. I like my neighbors	1	2	3	4	5	6
38. I have enough friends	1	2	3	4	5	6
39. I wish there were different people in my neighborhood	1	2	3	4	5	6
40. I like where I live	1	2	3	4	5	6

## ANEXO 2 - Carta de Permissão de Tradução e Uso da *MULTIDIMENSIONAL STUDENTS' LIFE SATISFACTION SCALE*





## ANEXO 3 – Registro do Projeto de Pesquisa no Sistema Nacional de Pesquisa



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Conselho Nacional de Saúde  
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS				FR - 178123
Projeto de Pesquisa Tradução, adaptação transcultural para o português do Brasil e validação da Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale				
Área de Conhecimento 4.00 - Ciências da Saúde - 4.01 - Medicina - Nenhum		Grupo Grupo III	Nível Não se aplica	
Área(s) Temática(s) Especial(is)			Fase Não se aplica	
Objetivos qualidade de vida, escalas, satisfação pessoal, adolescentes, questionários				
<b>Sujeitos na Pesquisa</b>				
Nº de Sujeitos no Centro 322	Total Brasil 322	Nº de Sujeitos Total 322	Grupos Especiais Criança e ou menores de 18 anos, Pessoas numa relação de dependência como preceitantes, militares, alunos, funcionários, etc	
Placebo NÃO	Medicamentos HIV / AIDS NÃO	Wash-out NÃO	Sem Tratamento Específico NÃO	Banco de Materiais Biológicos NÃO
<b>Pesquisador Responsável</b>				
Pesquisador Responsável Luciana Paes de Barros		CPF 783.878.877-04	Identidade 16001	
Área de Especialização SAÚDE MENTAL INFANTO JUVENIL		Maior Titulação PÓS-GRADUAÇÃO	Nacionalidade BRASILEIRA	
Endereço RUA PROF AUGUSTO LINS E SILVA 196/902		Bairro BOA VIAGEM	Cidade RECIFE - PE	
Código Postal 51030-030	Telefone 34617800 / 34614935	Fax 34234415	Email dgaetrata@gmail.com	
<b>Termo de Compromisso</b>				
Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Res. CNS 196/96 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não.				
Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.				
Data: ____/____/____			Assinatura _____	
<b>Instituição Onde Será Realizado</b>				
Nome Universidade de Pernambuco - UPE		CNPJ 11.022.567/0001-91	Nacional/Internacional Nacional	
Unidade/Órgão Faculdade de Odontologia de Pernambuco-FOF		Participação Estrangeira NÃO	Projeto Multicêntrico NÃO	
Endereço Av. Agamenon Magalhães s/nº		Bairro Santo Amaro	Cidade Recife - PE	
Código Postal 50100010	Telefone 81 2314858	Fax 81 2314858	Email protege@upe.br	
<b>Termo de Compromisso</b>				
Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Res. CNS 196/96 e suas complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.				
Nome: _____			Assinatura _____	
Data: ____/____/____				

## ANEXO 4 - Carta de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa CEP/HUOC



**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS**  
Pavilhão Ovídio Montenegro – 1º andar  
Rua Arnóbio Marques, 310 – Santo Amaro – 50100-130 – Recife-PE.  
Fone: (81) 2101.1530 – Fone/Fax: (81) 2101.1536  
E-mail: [cephuoc@yahoo.com.br](mailto:cephuoc@yahoo.com.br)

Reunião: 29/04/2008

Projeto CEP/HUOC: 030/2008

**Projeto:** *Tradução, adaptação transcultural para o português do Brasil e validação da multidimensional Student's Life Satisfaction Scale*

**Pesquisador Principal:** Luciana Paes de Barros

**Resultado:**

- Projeto de pesquisa – APROVADO.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA  
CEP / HUOC  
Prof. Américo Gusmão Amorim  
Vice-Coordenador

## ANEXO 5 - Carta de Aprovação da Versão Brasileira da *MULTIDIMENSIONAL STUDENTS' LIFE SATISFACTION SCALE*

Gmail - BRAZILIAN VERSION MSLSS Página 1 de 3  
 Luciana Paes de Barros <dqsetrata@gmail.com>

---

**BRAZILIAN VERSION MSLSS**  
7 mensagens

---

**Luciana Paes de Barros <dqsetrata@gmail.com>** **26 de julho de 2008 20:**  
 Para: Scott Huebner <shuebner@gwm.sc.edu>  
 Cco: Luciana <dqsetrata@gmail.com>, Kátia Petribi <kpetribu@hotlink.com.br>

Dear Dr Scott Huebner,  
 I'm writing to you to send the simplified methodology of the translation process and the adaptation to **Brazilian Portuguese language of the MSLSS** to your appraisal. We followed the informationally accepted criteria proposed by Guillemin et al. (1983). After your approval, we'll submit it to a pilot study and the evaluation of the measurement properties of the translated version. The MSLSS back translation and the brazilian version is attached with this email.

**Method**  
 The scale was subjected to a translation process of the items involving a two-person English Portuguese translation team, a two-person back translation team not privy to the original version (to identify any discrepancy between the translation sense and the original questionnaire) and a discussion group (composed of 2 psychiatrists, a psychologist familiar with quality of life questionnaires and their applications and a native English teacher) was responsible to achieve full consensus for the lexical and cultural equivalence (semantic, conceptual, experiential and idiomatic). Special attention was given to verb tenses and colloquial expressions. After lexical equivalence and content validity were defined, a cognitive debriefing analysis was performed with 15 adolescents that represent the focus group in terms of age and school level, and as well as your study in Gilman, Huebner, Tian, Park, O'Bryne, Schiff, Sverko & Langknecht, *J Youth Adolescence* (2008), we also noted that no items were judged by the targeted youth as problematic.  
 Please, let me know if you need more details about this step of our study. I'm awaiting your answer to this email, hoping to hear from you as soon as possible.  
 Thank very much for your kind attention,

Luciana Paes de Barros

---

**2 anexos**

-  **VERSÃO FINAL MSLSS EM INGLES enviada para Huebner.doc**  
25K
-  **MSLSS versão final portugues.doc**  
25K

---

**HUEBNER, SCOTT <HUEBNER@mailbox.sc.edu>** **5 de agosto de 2008 11:**  
 Para: Luciana Paes de Barros <dqsetrata@gmail.com>

This looks appropriate to me. Good luck with your research. I would always appreciate hearing about any of the results you obtain. Best wishes,

Scott Huebner, Ph.D., NCSP  
 Professor and Director  
 School Psychology Program  
 Department of Psychology  
 University of South Carolina  
 Columbia, SC 29208  
 Phone: (803) 777-4137  
 Fax: (803) 777-9518  
 Email: shuebner@sc.edu

---

**From:** Luciana Paes de Barros [mailto:dqsetrata@gmail.com]  
**Sent:** Monday, August 04, 2008 7:00 PM  
**To:** HUEBNER, SCOTT  
**Subject:** BRAZILIAN VERSION MSLSS

(Tudo em mensagens anteriores ou/ou)

---

**Luciana Paes de Barros <dqsetrata@gmail.com>** **5 de agosto de 2008 11:**  
 Para: Kátia Petribi <kpetribu@hotlink.com.br>, Luciana Grupo <lugrope@gmail.com>

**yes!**

(Tudo em mensagens anteriores ou/ou)

## **ANEXO 6 – Instruções aos autores da Revista Brasileira de Psiquiatria**

### Instruções aos autores

A *Revista Brasileira de Psiquiatria* (RBP) – ISSN 1516-4446 – é uma publicação trimestral da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), com a finalidade publicar trabalhos originais de todas as áreas da psiquiatria, com ênfase às áreas de saúde pública, epidemiologia clínica, ciências básicas e problemas de saúde mental relevantes em nosso meio. Além dos números regulares, a RBP publica dois suplementos anuais, voltados principalmente à atualização clínica. Na seleção dos artigos para publicação, avaliam-se a originalidade, a relevância do tema e a qualidade da metodologia científica utilizada, além da adequação às normas editoriais adotadas pela revista. Todos os artigos publicados serão revisados por pareceristas anônimos. A decisão sobre a aceitação do artigo para publicação ocorrerá, sempre que possível, no prazo de três meses a partir da data de seu recebimento. O conteúdo do material enviado para publicação na RBP não poderá ter sido publicado anteriormente, nem submetido para publicação em outras revistas. Para serem publicados em outras revistas, ainda que parcialmente, necessitarão de aprovação por escrito dos Editores. Os conceitos e declarações contidos nos trabalhos são de total responsabilidade dos autores. Artigos de revisão, atualização ou cartas devem ser redigidos em inglês, português ou espanhol. Artigos originais e comunicações breves devem ser redigidos apenas em inglês. O artigo deve se enquadrar em uma das diferentes categorias de artigos da revista.

### Categorias de manuscrito

São aceitos para publicação:

**Editorial:** comentário crítico e aprofundado, preparado a convite dos Editores e/ou submetido por pessoa com notória vivência sobre o assunto abordado. Os editoriais podem conter até 900 palavras e 5 referências.

**Artigos originais:** apresentam resultados inéditos de pesquisa, constituindo trabalhos completos que contêm toda a informação relevante para o leitor que deseja repetir o trabalho do autor ou avaliar seus resultados e conclusões; os artigos podem conter até 5.000 palavras, excluindo-se tabelas, figuras e referências. A soma de tabelas e figuras não deve ultrapassar o total de 6. Tabelas, gráficos, figuras excedentes, descrições de instrumentos de pesquisa, ou mesmo novos instrumentos na íntegra podem ficar disponíveis no site da Associação Brasileira de Psiquiatria a critério dos editores e com a concordância dos autores. São permitidas até 40 referências bibliográficas. A sua estrutura formal deve apresentar os seguintes tópicos: Introdução, Método, Resultados, Discussão e Conclusões. O uso de subtítulos é recomendado particularmente na discussão do artigo. Implicações clínicas e limitações do estudo devem ser apontadas. Sugere-se,

quando apropriado, o detalhamento do tópico “Método”, informando o desenho do estudo (*design*), local onde foi realizado (*setting*), participantes do estudo (*participants*), desfechos clínicos de interesse (*main outcome measures*), intervenção (*intervention*) e aprovação pelo Comitê de Ética e o número do processo. Para esses artigos, deve-se apresentar um resumo estruturado com no máximo 200 palavras e subdivisões obedecendo a apresentação formal do artigo: Objetivo (*Objective*), Método (*Method*), Resultados (*Results*), Discussão (*Discussion*) e Conclusões (*Conclusions*). Os artigos originais devem ser encaminhados apenas em inglês.

**Comunicações breves:** artigos originais, porém mais curtos, abordando campos de interesse para a psiquiatria, com resultados preliminares ou de relevância imediata; devem ter até 1.500 palavras. Incluir resumo seguindo o modelo dos artigos originais e, no máximo, uma tabela ou figura, além de, no máximo, 15 referências bibliográficas. As comunicações breves devem ser encaminhadas apenas em inglês.

**Artigos de revisão:** preferencialmente solicitados pelos Editores a especialistas da área. Esses artigos se destinam a englobar e avaliar criticamente os conhecimentos disponíveis sobre determinado tema, comentando trabalhos de outros autores; devem ter até 6.000 palavras, excluindo-se tabelas, figuras e referências. A soma de tabelas e figuras não deve ultrapassar o total de 6 (seis). Não há limite para o número de referências bibliográficas. O texto do artigo deve conter Introdução, Método, Discussão, Conclusão e outras subdivisões, se necessárias (Ex: “Quadro clínico”, “Tratamento”). Esses artigos devem apresentar resumo estruturado com no máximo 200 palavras e subdivisões obedecendo a apresentação formal do artigo: Objetivo (*Objective*), Método (*Method*), Discussão (*Discussion*) e Conclusões (*Conclusions*).

**Artigos de atualização:** destinados a abordar informações atuais relevantes à prática clínica; menos completos que os artigos de revisão; devem conter até 2.000 palavras, apresentar um resumo estruturado com no máximo 200 palavras e até 30 referências bibliográficas.

**Artigos especiais:** são artigos escolhidos a critério dos editores, que seguem o formato de revisões ou atualizações, mas que serão publicados preferencialmente em inglês por serem de interesse para a comunidade científica internacional. Situações especiais quanto ao formato deverão ser tratadas com o corpo editorial da revista.

**Cartas:** relatos de casos peculiares, opiniões e comentários sobre o conteúdo da revista, sua linha editorial ou sobre temas de relevância científica; os textos devem ser breves com, no máximo, 500 palavras. Podem ser comentários sobre material publicado na revista ou trazer dados novos e observações clínicas. Apenas uma tabela e uma figura são permitidas e, no máximo, cinco referências. Todos os autores (máximo de cinco) devem assinar a carta.


**Resenhas:** revisão crítica de livros recém-publicados, orientando o leitor quanto a suas características e usos potenciais; devem ser breves, preparadas por especialistas da área, constituindo um resumo comentado, com opiniões que possam dar uma visão geral da obra. Os textos devem ser relacionados à área de psiquiatria. Antes do texto, deve-se incluir a referência bibliográfica completa da obra resenhada e no final, a assinatura, titulação acadêmica e filiação institucional do autor da resenha.

**Suplementos:** a convite dos Editores. Com temas específicos relevantes à atualização clínica, são compostos por um editorial ou apresentação e seis artigos (salvo exceções aprovadas pelos Editores). Os artigos devem ter até 5.000 palavras, excluindo-se tabelas, figuras e referências. A soma de tabelas e figuras não deve ultrapassar o total de 6. Não há limite para o número de referências bibliográficas. Devem apresentar resumo estruturado com no máximo 200 palavras. São publicados em português na versão impressa e em português e inglês na versão on-line.

A RBP segue as novas regras do Medline que requerem divulgar as informações sobre possíveis conflitos de interesse de cada autor e editor convidado dos suplementos. Deverão ser relatadas quaisquer atividades vinculadas a organizações comerciais de saúde mental nos últimos três anos.

## ANEXO 7 - Carta de Aceitação de Co-autoria do Dr. Scott Huebner

Gmail - Paper "Validation MSLSS" Brazilian Version Página 1 de 3

 Luciana Paes de Barros <dqsetrata@gmail.com>

---


**Paper "Validation MSLSS" Brazilian Version**  
6 mensagens

---

**Luciana Paes de Barros <dqsetrata@gmail.com>** 3 de fevereiro de 2009 21:11  
 Para: Scott Huebner <huebner@gwm.sc.edu>  
 Cc: huebner@sc.edu, "HUEBNER, SCOTT" <HUEBNER@mailbox.sc.edu>  
 Cco: Luciana <dqsetrata@gmail.com>, Kátia Petribú <kpetribu@hotlink.com.br>, Kátia Petribú <katia@elogica.com.br>

Dear Dr. Huebner,  
 It's a great pleasure to me to send to you the first paper of the Validation of the MSLSS Brazilian Version that I intend to publicate in the Revista Brasileira de Psiquiatria ( [www.scielo.br/rbp](http://www.scielo.br/rbp) ).  
 I would like to know if I can include your name in this paper and I would appreciate any kind of review or change that you think that is necessary in the text.  
 This is the first part of the validation (semantic equivalence and pilot study). We also have the preliminary statistical analysis of the hole validation (construct and other psychometric properties of the MSLSS Brazilian Version), but we still didn't write them at all. We're moving in on to do it along this year (2009).  
 Thank you for your kind attention and I hope to hear from you as soon as possible.  
 Luciana

---

 Brief report revisado final2.doc  
303K

---

**HUEBNER, SCOTT <HUEBNER@mailbox.sc.edu>** 4 de fevereiro de 2009 17:11  
 Para: Luciana Paes de Barros <dqsetrata@gmail.com>

Dear Luciana, I would be honored to be included in this work. Thank you. My only suggestion would be to include a table of reliability coefficients and mean scores for the two schools and the total sample to make the results and discussion sections easier to understand. Best wishes,

---

**From:** Luciana Paes de Barros [<mailto:dqsetrata@gmail.com>]  
**Sent:** Tuesday, February 03, 2009 7:29 PM  
**To:** HUEBNER, SCOTT  
**Cc:** huebner@sc.edu; HUEBNER, SCOTT  
**Subject:** Paper "Validation MSLSS" Brazilian Version

[Texto das mensagens anteriores oculto]

---

**Luciana Paes de Barros <dqsetrata@gmail.com>** 4 de fevereiro de 2009 19:11  
 Para: Kátia Petribú <kpetribu@hotlink.com.br>, Kátia Petribú <katia@elogica.com.br>, Luciana Gropo <lugropo@gmail.com>

**yes! yes! yes!**

[Texto das mensagens anteriores oculto]